

Pelas crianças, com as famílias, criamos futuro!

# Relatório & Contas

Exercício de 2018



Associação Nacional de  
Intervenção Precoce

Praceta Pe. José Anchieta, Lote 5, R/Ch, Fração C  
3000-319 COIMBRA

T: 239 483 288 | F: 239 481 309  
sede@anip.net  
[www.facebook.com/ANIP.pt](https://www.facebook.com/ANIP.pt)

## ÍNDICE

<b>Nota Introdutória.....</b>	<b>2</b>
<b>1. Relatório de atividades .....</b>	<b>5</b>
1.1 Enquadramento Macro e Setorial .....	5
1.1.1 Contexto financeiro, social, ambiental e cultural .....	7
1.1.2 Enquadramento setorial .....	10
1.2 Factos Relevantes Ocorridos no Período .....	11
1.3 Evolução da Atividade.....	12
1.4 Política de Investimentos .....	18
1.5 Recursos Humanos .....	18
1.6 Situação Patrimonial .....	19
1.7 Principais Riscos e Incertezas .....	22
1.8 Situação Contributiva e Fiscal .....	22
1.9 Factos Relevantes Ocorridos após o termo do Período .....	22
1.10 Perspetiva de Evolução da Entidade.....	22
1.11 Proposta de Aplicação de Resultados.....	22
<b>2. Demonstrações financeiras .....</b>	<b>23</b>
2.1 Balanço.....	23
2.2 Demonstração de resultados .....	24
2.3 Demonstração de fluxos de caixa .....	25
2.4 Anexo .....	26
<b>3. Anexos .....</b>	<b>32</b>
3.1 Evolução dos resultados .....	32
3.2 Análise do Contexto em que a ANIP se insere .....	40
3.3 Informação detalhada sobre o Plano Estratégico .....	41
3.4 Informação detalhada sobre cada uma das áreas de intervenção .....	48

## NOTA INTRODUTÓRIA

O presente **Relatório & Contas 2018** reporta-nos o percurso da atividade anual da ANIP, de acordo com o delineado em **Plano Estratégico 2017-2019** e evidenciado no Plano Anual de Atividades de cada estrutura. No decurso da elaboração do Plano Estratégico 2017-2019, a ANIP entendeu dar continuidade ao seu objetivo primordial de ser **reconhecida como uma organização líder na criação de valor na Intervenção Precoce, a nível nacional**. Neste sentido, tem sido desafiante para a ANIP fazer esta análise exaustiva tendo em conta o contexto atual, onde não tem existido uma revisão aos acordos de cooperação existentes e o número de crianças em acompanhamento tem subido exponencialmente nestes últimos anos. Todo este concretizar só tem sido possível graças à cooperação existente com os diferentes intervenientes, à partilha de experiências e à disseminação de toda a prática diferenciadora que norteia a Intervenção Precoce na Infância pelos demais interessados. E nesta vertente, em **âmbito de formação**, constatámos que, ao longo do ano de 2018, **obtivemos uma ligeira diminuição ao nível da participação geral, tanto no que se refere ao número de ações desenvolvidas bem como ao número de formandos externos que frequentaram as ações de formação**. No entanto, em 2018, houve um aumento do número de participantes bem como de atividades formativas/informativas, que não se enquadram no domínio da formação certificada. Ao nível das práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância, a ANIP tem vindo a ser solicitada para prestar serviços de formação, de norte a sul do país, e até internacionalmente, o que se traduz no reconhecimento externo pela qualidade prestada e pelo impacto que a mesma tem no dia-a-dia de quem nos procura. Neste contexto, a ANIP celebrou, no ano em análise, um protocolo de cooperação com a ESE de Coimbra com o intuito de prosseguir ações de cooperação institucional nas vertentes de formação, investigação científica e divulgação de práticas recomendadas e desenhou um plano de estudos para a realização e dinamização de uma Especialização em Educação Especial, domínio da intervenção precoce na infância.

A ANIP no dia-a-dia defende o respeito pela família e a consideração pelos seus próprios valores, origens e tradições específicas. Valoriza as especificidades de cada família na intervenção que desenvolve a par com ela e, por isso, atua em intervenções individualizadas, com respostas “feitas à medida” de cada indivíduo, procurando novas soluções e respostas diferenciadas, de acordo com cada família.

Ainda no ano de 2018, a ANIP continuou as negociações com os CHUC, em articulação com o Instituto de Segurança Social, com o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra e com a Câmara Municipal de Coimbra, em relação à situação com a obrigação decorrente do Protocolo de Exploração celebrado a 10 de setembro de 2009, entre a ANIP e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, IP. Mais uma vez, esta situação careceu de um investimento extraordinário tanto a nível das negociações decorrentes como ao nível do impacto financeiro nas contas da ANIP. Um grande esforço no sentido de não se perder o equilíbrio existente e poder dar a ANIP a estabilidade de que necessita para colocar em prática a sua missão:

**Pelas crianças, com as famílias, criamos futuro!**

No ano em análise, a ANIP decidiu continuar a desenvolver o projeto que há muito já vinha a ser desenvolvido, de forma parcial, na sua estrutura de Creche e Jardim de Infância, assumindo uma nova abordagem transversal à ANIP: **Florescer**. A abordagem **Florescer** nasce na ANIP enquanto ambição de continuar a dar relevo à importância dos contextos naturais no desenvolvimento e bem-estar da criança pequena e pretende ser o mote para a sedimentação de uma pedagogia diferenciadora, voltada para o exterior, promovendo o contato com a natureza e focada no brincar. Em 2018, demos continuidade à concretização de um projeto com recurso a financiamento próprio da ANIP, o **Projeto “Serei(a) no Jardim”**. Desde o ano letivo 2017/2018 que este projeto veio dar nova vida ao espaço do Jardim da Sereia, já utilizado pela ANIP e protocolado desde agosto de 2015 com a Câmara Municipal de Coimbra e a Coimbra Em Transição e tem como objetivo afirmar (e criar raízes para) o desenvolvimento da abordagem **Florescer**. A aprovação da candidatura ao Programa de Capacitação para o Investimento Social, com a Iniciativa de Inovação e Desenvolvimento Social, “Descobrindo o Jardim”, permite em 2018 e a terminar em 2019, desenvolver um projeto que visa melhorar a qualidade das experiências no exterior das crianças da Creche e Jardim de Infância da ANIP, permitindo-lhes

crescer e desenvolverem-se de forma plena e com um estilo de vida saudável em simbiose com a natureza. Todo o projeto foi delineado numa lógica de sustentabilidade do mesmo e, consequentemente da ANIP e tem como base a nova edição Serei(a) no Jardim II, a desenvolver no ano letivo 2018/2019, desta vez com um grupo autónomo experimental de 12 crianças.

Como já foi dito anteriormente, este relatório é o espelho de toda a atividade desenvolvida ao longo do ano de 2018 e quem o analisar, poderá seguramente, verificar todo o esforço concretizado no sentido de ultrapassar os desafios a uma gestão equilibrada, com rigor, coerência, transparência, ao nunca descurar o seu compromisso.

É de facto responsabilidade e dever da ANIP criar meios de sustentabilidade para que não dependa exclusivamente dos acordos protocolados com o Estado. E é com este horizonte que a ANIP tem vindo a nortear a sua ação e que em muito tem contribuído a qualidade técnica e o empenho de todos os seus colaboradores. Esta necessidade/preocupação esteve bem presente aquando da elaboração do Plano Estratégico 2017-2019, sendo este um instrumento de gestão e de comunicação fundamental para toda a organização. A planificação estratégica teve por base uma estreita articulação entre todos os intervenientes, internos e externos, concretizada em objetivos operacionais de acordo com as seguintes prioridades definidas, a destacar: o clima organizacional, a inovação, a sustentabilidade e as boas práticas. A avaliação efetuada ao Plano Estratégico para as ações desenvolvidas em 2018 encontrar-se-á nos anexos do presente documento.

Por fim, mas com um “sabor” muito especial, o ano de 2018 foi um marco na história da vida da ANIP. **Foi o ano de celebração dos seus 20 Anos!** Muitos Parabéns ANIP!

## 1. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### 1.1 Enquadramento Macro e Setorial

A **ANIP** é uma **Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)**, sob a forma jurídica de associação sem fins lucrativos, de duração ilimitada e âmbito nacional, que se rege pelas disposições legais aplicáveis. A ANIP tem como objetivo desenvolver e disseminar práticas recomendadas para responder a famílias e profissionais, de forma individualizada e com uma equipa qualificada, com vista a promover o desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos.

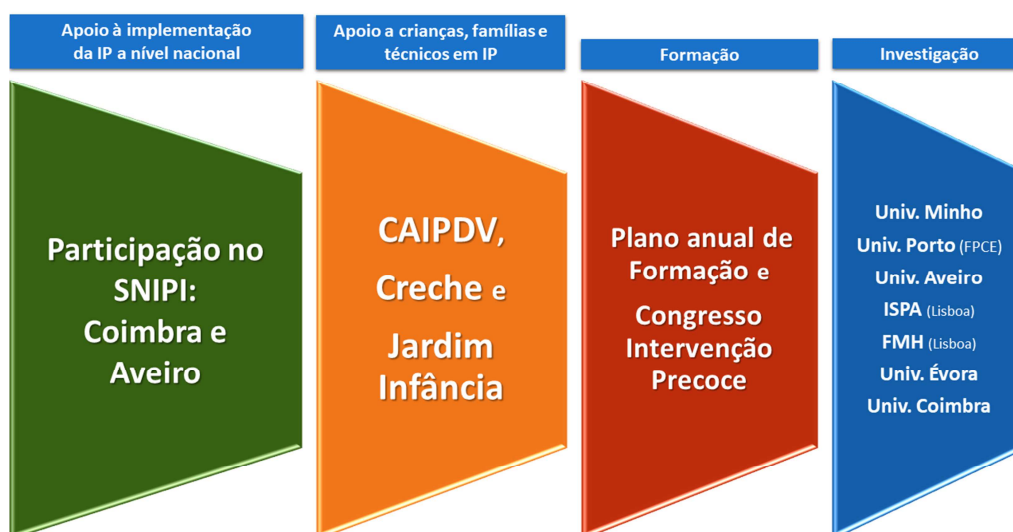


Fig. 1 - As 4 Áreas de Intervenção da ANIP

A ANIP tem privilegiado o apoio à implementação da Intervenção Precoce a nível nacional e neste sentido, além da atual **participação direta no SNIPI<sup>1</sup> no distrito de Coimbra**, a ANIP está também diretamente envolvida em **10 concelhos do distrito de Aveiro**, servindo de suporte técnico e jurídico, fornecendo profissionais e apoio administrativo necessários ao desenvolvimento dos respetivos planos de ação.

<sup>1</sup> Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, regulamentado pelo DL 281/09.

No apoio a crianças, famílias e técnicos de IP, para além do apoio prestado diretamente ao SNIP nos distritos de Coimbra e de Aveiro, a ANIP tem por objetivo a constituição de um conjunto de núcleos especializados de apoio a crianças, famílias e técnicos. Atualmente encontra-se em funcionamento o **Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual (CAIPDV)**<sup>2</sup> criado em 2001 e destinado a crianças com Deficiência Visual, associada ou não a outras deficiências, em idades precoces (0 aos 6 anos) e respetivas famílias e profissionais, tendo como área de abrangência os seis distritos da Região Centro (Coimbra, Aveiro, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco).

Ao longo do trabalho realizado pela ANIP na área da Intervenção Precoce, tem sido efetuado um levantamento de necessidades das famílias que nos permitiu constatar a dificuldade de integração das crianças nos equipamentos educativos. Assim, indo ao encontro da filosofia da ANIP e da Intervenção Precoce em geral, iniciámos, em setembro de 2009, a dinamização de uma **Creche** e de um **Jardim de Infância**, estabelecimento que pretende ser de todos e para todos, inclusivo, e que acolha crianças independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Licenciada com Autorização Provisória de Funcionamento desde que a ANIP assumiu a sua gestão, a estrutura de Creche obteve em 2015 Acordo de Cooperação com a Segurança Social para 17 utentes.

No âmbito do **Centro de Formação**, a ANIP é uma entidade formadora, **acreditada pela DGERT** (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho) desde 2011, tendo obtido a sua certificação em abril de 2016, em **quatro áreas de formação**. São elas: **serviço de apoio a crianças e jovens; trabalho social e orientação; formação de educadores de Infância; terapia e reabilitação**.

Nesse sentido e em conformidade com os requisitos da DGERT, a ANIP desenvolve igualmente, um **plano de formação anual**, que tem por base o seu plano estratégico de intervenção, a sua missão e visão, bem como o relatório de diagnóstico de necessidades formativas realizado anualmente, através da análise das necessidades formativas/sugestões de

---

<sup>2</sup> Inserido na estrutura CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, regulamentada pela Portaria n.º 139/2013 de 2 de abril (aguarda revisão).

formação identificadas, aquando a frequência das ações de formação durante o ano transato, a auscultação dos colaboradores da ANIP e da aplicação de um questionário a nível nacional.

Além das atividades formativas, a ANIP, desenvolve outras atividades de cariz formativo/informativo, designadamente Seminários, Workshops e o Congresso Nacional de Intervenção Precoce, destinados a pais e/ou familiares de crianças com necessidades ou em risco social, a profissionais de intervenção na Infância e outros profissionais interessados nas temáticas abordadas.

#### ***1.1.1 Contexto financeiro, social, ambiental e cultural***

Relativamente ao contexto em que se insere a ANIP, a maioria dos pressupostos dos anos anteriores mantêm-se sem alteração.

A ANIP tem vindo a contribuir para uma definição de normas orientadoras que permita que o SNIPI tenha um enquadramento conceptual uniforme, em todas as ELI. De outubro de 2014 a março de 2016 esteve em funcionamento o **Projeto “Im<sup>2</sup> – Intervir mais, intervir melhor”**, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (projeto “repescado” das candidaturas ao Programa Cidadania Ativa). O Im<sup>2</sup> teve como principal objetivo a criação, divulgação e disseminação de um Manual de Práticas Recomendadas em IP. Todas as atividades deste projeto, cuja entidade promotora foi a ANIP, foram realizadas em parceria com as universidades, Pais em Rede e SNIPI.

O ano de 2016 foi fundamental para a divulgação desse **Manual (Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância: um Guia para profissionais)**, que foi publicado no início de janeiro de 2016. A realização deste projeto teve bastante impacto no papel que a ANIP assume ao nível da disseminação de boas práticas em IP, bem como na homogeneização de práticas ao nível das ELI. De facto, com a implementação deste projeto conseguiu-se reafirmar o papel da ANIP como entidade de referência ao nível da promoção e disseminação de práticas de qualidade em Intervenção Precoce na Infância, envolver e reconhecer mais as Universidades portuguesas no papel de supervisão das práticas profissionais e reforçar a importância do *empowerment* e participação das famílias (representadas pela Associação PeR) no processo de Intervenção Precoce na Infância e na reivindicação dos seus direitos. Para além disto, foram evidentes os ganhos diretos para o SNIPI, com a capacitação dos profissionais nos vários níveis



do sistema, refletindo-se indiretamente em ganhos para as famílias e crianças abrangidas pelo SNIPI. De acordo com a opinião de alguns subcomissários do SNIPI «o **Projeto Im<sup>2</sup>** será um marco na Intervenção Precoce na Infância em Portugal» e «toda a comunidade de Intervenção Precoce na Infância é unânime em reconhecer a importância do **Im<sup>2</sup>** na qualificação dos profissionais alocados ao SNIPI». E como disse um elemento da Comissão Científica «Esta joint venture foi uma viragem de página no estado da arte da Intervenção Precoce na Infância em Portugal».

No entanto, e fruto de uma certa inatividade da própria Coordenação do SNIPI, as propostas realizadas pela ANIP para continuidade das ações positivas no âmbito do projeto, nomeadamente a constituição de um Órgão Consultivo ao SNIPI e o aperfeiçoamento da Supervisão, estão sem resposta desde maio de 2016. Ao longo de 2018, a ANIP teve a possibilidade de alertar para esta situação junto da vogal do Conselho Diretivo do ISS, Dr.<sup>a</sup> Sofia Borges Pereira e da representante da Segurança Social na Comissão Nacional do SNIPI, Dr.<sup>a</sup> Ana Rita Vilhena.

Invariavelmente, a implementação da IPI a nível nacional vai sofrendo ciclicamente avanços e recuos dependentes da liderança da coordenação responsável e do próprio contexto político em vigor, mas a ANIP mantém iniciativas de continuação de ações do **Im<sup>2</sup>**, não deixando esmorecer os seus objetivos: No ano 2017, foi feita a **segunda edição do GUIA** para dar respostas às diversas solicitações e a formação da ANIP iniciou alguma reorganização de ações e respetivos conteúdos para continuar a dinamizar a utilização deste referencial no âmbito das ELI. Por outro lado, iniciou-se **apoio à Subcomissão do Alentejo com formação em Supervisão Reflexiva**.

Em Setembro de 2018, a associação europeia Eurlayid apresentou à ANIP a possibilidade, através de um programa de financiamento Europeu – AGORA, de se realizar a tradução do GUIA para língua inglesa, possibilitando assim que o Guia da ANIP pudesse ir além fronteiras, disseminando as Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância internacionalmente.

A 7 de março de 2017 é publicada em Diário da República a Portaria nº 100/2017 que cria o Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais – PROCOOP. Neste âmbito, a 9 de junho de 2018 é publicado o Manual de Apoio à Formalização de Pedidos de Demonstração de Interesse para as Respostas e Tipologias não Elegíveis no PROCOOP – 1º Aviso de 2018. A aguardar há muito a possibilidade de revisão de acordos da IPI, finalmente a 10 de agosto de 2018, a ANIP **apresenta oito candidaturas, no**

**âmbito do PROCOOP, para a revisão dos acordos de cooperação e redefinição das suas tipologia (T2 para T3) para as equipas de Intervenção Precoce na Infância do distrito de Coimbra e do distrito de Aveiro.** Neste sentido, prevê-se que passemos a ter apoio financeiro para 712 crianças/famílias ao invés das atuais 270 no que se refere à IPI do distrito de Coimbra e de 409 crianças/famílias ao invés das atuais 240 no que diz respeito à IPI do distrito de Aveiro. Terminado o ano de 2018, a ANIP não recebeu qualquer notificação relativamente às candidaturas apresentadas.

Ao nível do contexto legal da estrutura CAIPDV, a revisão da legislação dos CAFAP's surgida em 2014, continua ainda sem conclusão formal. Foi realizada uma proposta ao ISS, em estreita colaboração com o CDSS Coimbra, para que o acordo de cooperação do CAIPDV fosse reenquadrado na estrutura Centro de Recursos para a Intervenção Precoce, sem prejuízo para o funcionamento e orçamento mensal atribuído do CAIPDV. A documentação foi entregue no mês de outubro de 2014, mantendo-se sem resposta oficial, mas no final do ano de 2016 o CDSS de Coimbra fez nova proposta de enquadramento do CAIPDV no âmbito de uma nova Portaria (nº 60/2015 de 2 de março): **Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)**. A ANIP aceitou a proposta de revisão e durante o ano de 2017 organizou o CAIPDV e respetivos documentos formais para integrar a nova Portaria e esperava-se que a situação ficasse formalmente concluída no ano de 2017. O ano de 2018 não trouxe ainda a conclusão deste aspeto, pois ainda estamos a aguardar pela revisão do acordo enquadrada nesta nova tipologia, embora mais uma vez o processo fosse reorganizado de raiz pela ANIP.

Como referimos anteriormente, a 7 de março de 2017 é publicada em Diário da República a Portaria nº 100/2017 que cria o Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais – PROCOOP. Neste âmbito, e após termos visto a nossa candidatura, apresentada em 2017, ser indeferida por motivos alheios à ANIP, a Direção da ANIP decide **apresentar nova candidatura, no âmbito do PROCOOP, para o alargamento do número de crianças a abranger pelo acordo de cooperação na resposta social de Creche.** Neste sentido, prevê-se que passemos a ter apoio financeiro para 33 crianças ao invés das atuais 17. A candidatura foi apresentada em junho e aguardamos o envio da notificação de decisão de enquadramento orçamental, conforme recebemos na candidatura apresentada no ano de 2017.

No âmbito do trabalho desenvolvido pela Creche e tendo em conta as necessidades que se têm vindo a evidenciar, tanto pelo número de crianças em lista de espera como pela procura constante por parte da comunidade, em abril de 2017 é realizado um pedido de alargamento da capacidade para a resposta social atrás mencionada ao CDSS Coimbra. Este visa um aumento de 18 crianças passando assim a ter uma capacidade total de 60 crianças. A Creche vê este pedido deferido em maio do mesmo ano. Todavia, como nesta altura as inscrições para o ano letivo 2017/2018 já estavam concretizadas, houve um compromisso perante o CDSS Coimbra para implementar este alargamento no ano letivo 2018/2019, após a remodelação do espaço exigida.. E assim, no ano letivo 2018/2019, a Creche viu a sua capacidade aumentada para 60 crianças, dividida por quatro salas (Berçário, Sala 1 ano, Sala 2 anos e Sala Mista).

### ***1.1.2 Enquadramento setorial***

Como instituição dedicada exclusivamente à área da Intervenção Precoce, a ANIP tem como missão zelar pela qualidade e eficácia dos serviços prestados às crianças e famílias e pela garantia dos seus direitos; apoiar a implementação, estruturação e desenvolvimento da IPI a nível nacional; apoiar a capacitação de profissionais, instituições e famílias; a introdução de boas práticas através de processos qualificados de acompanhamento e formação (de profissionais e famílias); incentivar a investigação e, ainda colaborar com diferentes entidades, públicas e privadas, na definição de políticas e medidas nesta área. Ao longo do seu tempo de atividade, a ANIP tem desenvolvido uma tradição de articulação com o ensino superior, com o qual mantém relações orientadas para a formação e investigação e, na sequência desta articulação, tem participado em projetos de investigação que visam o aperfeiçoamento das práticas em IPI, onde se destaca o **Projeto “Im<sup>2</sup>: Intervir Mais, Intervir Melhor”**. O seu Plano de Formação anual e o Congresso Nacional de Intervenção Precoce constituem espaço para partilha e aprofundamento das Boas Práticas reconhecidas internacionalmente, envolvendo peritos nacionais e estrangeiros, na divulgação das mais recentes evidências.

Por tudo isto e pelo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 20 anos, a ANIP é perspectivada como uma entidade de referência no domínio da Intervenção Precoce, sendo solicitada por famílias, profissionais e outras instituições de todo o país e estrangeiro, nomeadamente para visitas ou para parceria em projetos.

## 1.2 Factos Relevantes Ocorridos no Período

Para a ANIP, o ano de 2018 foi marcado por intenso trabalho, muito voltado para a comunicação interna e externa enquadrada no seu plano estratégico, englobando a atividade específica de cada estrutura e, para além disso, atividades extra que se enquadram claramente na sua missão e visão. Assim, destacamos alguns dos **acontecimentos “extra”** relevantes que influenciam a execução da ANIP em 2018:

- **Comemoração dos 20 Anos da ANIP, com diversas iniciativas nomeadamente:**
  - XIII Congresso Nacional de Intervenção Precoce na Infância & III Seminário Espaços para a Infância;
  - VI Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce.
- **Desenvolvimento da segunda edição do Projeto “Serei(a) no Jardim II” – abordagem Florescer;**
- **Desenvolvimento do Projeto “Bichos na Mão” – Prémio Ilídio Pinho aprovado em 2017 e desenvolvido ao longo do ano de 2018;**
- **Aproximação do CA dos CHUC para a gestão da CJI ANIP;**
- **Licenciamento do Jardim de Infância ANIP e alargamento da capacidade da Creche;**
- **Conclusão do Projeto-piloto de formação desenvolvido em parceria com a Subcomissão do SNIPI do Alentejo sob o tema «Supervisão reflexiva em intervenção precoce na Infância: uma experiência de formação participada», desenvolvido em Évora.**

Grande parte do tempo de toda a organização (CAIPDV, IP, Centro de Formação e Serviços Administrativos) foi ocupado no desenvolvimento das atividades previstas em plano de atividade, que contribuíram para alcançar uma posição assumida de liderança no domínio da IP, e por outro lado, contribuir, ainda que não a curto prazo, para uma maior sustentabilidade e visibilidade para a ANIP, enquanto organização especializada em IPI.

A procura de fontes de financiamento para projetos no âmbito do PE da ANIP **permitiu a formalização de várias candidaturas**, demonstrando o envolvimento de todas as estruturas nas atividades ANIP. A referir:

- Projeto aprovado em março à Iniciativa de Inovação Empreendedorismo Social, tipologia da operação Capacitação para o Investimento Social da iniciativa Portugal Inovação Social → **Projeto «Descobrimdo o Jardim»**. As atividades iniciaram-se a 4 de junho de 2018.
- Projeto aprovado em 2017 e desenvolvido no ano de 2018 - Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho → **«Bichos na Mão»**, projeto desenhado com o intuito de se refletir sobre a preservação da vida animal e do seu habitat no Parque de Santa Cruz. Participação na Mostra Nacional da 15ª Edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho, em Lisboa;
- Candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade 2018 → **«Arquitetos de ambientes amigáveis e inclusivos»**, desenvolvimento de ambientes amigáveis para crianças com Défice Visual Cerebral;
- Candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade 2018 → **«SUSTENTABILIDADE»**, apoio à sustentabilidade;
- Candidatura à Fundação Calouste Gulbenkian → **«Enraizar»**;
- Candidatura ao PROCOOP → Aumento de Acordo Creche ANIP;
- Candidatura ao PROCOOP → Revisão dos Acordos IP Coimbra e Aveiro;
- Candidatura ao Prémio Nuno Viegas Nascimento → **«Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira»**;
- Candidatura ao Programa Erasmus+ - Atividades de Cooperação Transnacional → **«Outdoor Educational Practice»**;
- Projeto submetido pela CJI ao programa Academias Para o Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian → **«Serei(a) no jardim – implementação de metodologia experimental na área das práticas pedagógicas do exterior»**;
- Colaboração num projeto internacional, com uma entidade de Sevilha - Autismo Sevilha - Scena → **«Atención Temprana en Entornos Naturales»**.

### 1.3 Evolução da Atividade

No ano de 2018 pretendeu-se dar continuidade ao estipulado em plano estratégico, triénio 2017-2019, mantendo-se a ideia central da visão da ANIP a de *ser reconhecida como*

*organização líder na criação de valor na Intervenção Precoce, a nível nacional.* Procurando responder sempre de forma plena à sua missão “Pelas crianças, com as famílias, criamos futuro!”, a ANIP definiu a sua estratégia em 4 grandes eixos, complementares e relacionados entre si:

- 1. CLIMA ORGANIZACIONAL**
- 2. INOVAÇÃO**
- 3. SUSTENTABILIDADE**
- 4. BOAS PRÁTICAS**

Para cada um dos eixos, serão referidos os acontecimentos mais relevantes.

## Eixo 1. CLIMA ORGANIZACIONAL

- **Plano de Comunicação Interno** – elaboração dos seguintes fluxos comunicacionais:
  - Pedidos de formação pelos colaboradores
  - Circuito de entrega de documentos de formação frequentada pelos colaboradores
  - Representação da ANIP em eventos científicos e sociais
  - Representação da ANIP em eventos científicos e sociais a convite de entidades externas
  - Dossier de imprensa
  - Pedido de não exclusividade
  - Marcação de férias
  - Pedido de alteração de férias
  - Pedido de gozo antecipado de férias
  - Pedido de realização de horas extra
  - Pedido de compensação de horas extra realizadas
  - Autorização/comunicação de faltas justificadas
- **Plano de Comunicação Externo** – criação e desenvolvimento do novo site ANIP no sentido de reforçar a comunicação da ANIP para o exterior.
- **Definição da estrutura RH** – revisto o Manual de Funções
- **Gestão de Desempenho:** adiado para 2019

## Eixo 2. INOVAÇÃO

- Projetos internos em desenvolvimento:
  - **BIA – Bolsa de Ideias ANIP** – redefinição da constituição
- **Submetidas 6 candidaturas** – projetos supra-identificados
- Protocolos Estabelecidos:
  - **Protocolo APCC** – Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
  - **Protocolo Escola Superior de Educação de Coimbra**

### Eixo 3. SUSTENTABILIDADE

- **Implementação do Manual de Procedimentos de Gestão Financeira:** adiado para 2019
- Iniciativas de angariação de recursos:
  - **Campanha de Consignação IRS 2018**
  - **Campanha IRC.**

### Eixo 4. BOAS PRÁTICAS

Relativamente a este eixo remete-se para a leitura atenta aos Relatórios Anuais de Atividades de cada estrutura que se encontram disponíveis para consulta e onde consta a informação detalhada acerca das especificidades de cada uma.



O esquema seguinte sintetiza, em termos quantitativos, **as crianças e famílias a quem a ANIP deu resposta no ano de 2018, bem como os participantes nas ofertas formativas**. Além disso, nas respostas itinerantes são também referidos **os km's realizados**, indicador do trabalho realizado por estas equipas nos contextos naturais das crianças e famílias.

Em anexo, podem ser consultadas tabelas com informação mais detalhada de cada uma das áreas de intervenção e encontram-se ainda disponíveis os relatórios de atividades de 2018 de cada uma das estruturas com a respetiva informação mais detalhada.

<b>Formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 331 formandos (ano)</li> <li>• 14 ofertas formativas</li> <li>• 3 novas formações</li> </ul>
<b>CAIPDV</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 97 crianças e famílias acompanhadas</li> <li>• 34.107 km's</li> </ul>
<b>IP Coimbra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 940 crianças e famílias acompanhadas</li> <li>• 111.557 km's</li> </ul>
<b>IP Aveiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 618 crianças e famílias acompanhadas</li> <li>• 82.682 Km's</li> </ul>
<b>Creche</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 50 crianças</li> </ul>
<b>Jardim de Infância</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 55 crianças</li> </ul>

No que diz respeito à Estrutura **Centro de Formação**, este foi o segundo ano em que a ANIP desenvolveu um Plano Anual de Formação sem financiamento externo, como aconteceu nos anos 2015 e 2016 com o Projeto Im<sup>2</sup>.

A estrutura **IP Coimbra** mantém a tendência de **aumento significativo de crianças e famílias em acompanhamento**. No ano de 2018, apoiaram mais 40 crianças. Apesar desta tendência de aumento significativo no acompanhamento a crianças e famílias, a IP Coimbra realizou menos 3.112 km's nas deslocações, comparando esta situação com o ano de 2017. Podemos afirmar que este facto se deve a uma ação de gestão e controlo mais exaustiva, tanto na atribuição de carros de serviço como na própria rentabilização dos mesmos.

Relativamente à **estrutura IP Aveiro**, os números apresentados demonstram uma diminuição de 9 crianças e famílias em acompanhamento relativamente ao ano de 2017, **pese embora se mantenha a tendência de aumento relativamente ao protocolado**.

No que concerne à atividade do **CAIPDV**, houve um decréscimo no número de crianças acompanhadas (97), sendo este um número flutuante ao longo do ano pelo facto de, no seu decorrer, serem sinalizados novos casos (**29 – número semelhante ao do ano de 2017 – 31**) e, por outro lado, serem efetuados processos de alta do serviço (**7 – valor semelhante a 2017 – 16**) e transição para o 1º CEB (**16 – valor semelhante ao do ano de 2017 – 15**). No entanto, fruto de uma aproximação às novas regras do esperado novo acordo de cooperação, o menor número de crianças apoiadas não significa menor acompanhamento, mas sim uma reestruturação do apoio prestado atualmente em duas modalidades distintas: Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social e Atendimento e Acompanhamento Social previstas no novo enquadramento do CAARPD. Deste modo, em certas situações, o acompanhamento aumentou, facto visível no aumento de deslocações feitas pela equipa ao longo do ano de 2018.

Quanto à **Creche**, o número de crianças é superior ao do ano anterior como consequência do aumento de capacidade, aprovado pelo CDSS de Coimbra, para 60 crianças. No ano de 2018, a frequência média foi de 50 crianças, **mantendo-se a tendência de procura elevada**; por outro lado, **a lista de espera diminuiu (19 – comparativamente a 2017 – 29)**. É de referir que de janeiro a agosto a capacidade máxima era de 42 e frequentaram, neste período, 42 crianças e de setembro a dezembro a frequência registou 57 crianças.

O Jardim de Infância, no ano de 2018, apresenta um número de frequência de crianças muito semelhante ao do ano de 2017, ou seja, 55 crianças.

Os dados que temos permitiram-nos validar a proposta de aumento de capacidade da Creche para 60 crianças, apresentada ao Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra e em prática desde setembro de 2018.

Paralelamente às atividades relacionadas com os 4 eixos estratégicos da ANIP, foram também realizadas outras iniciativas que muito contribuíram para o sucesso e crescimento da ANIP, nomeadamente **ações de Divulgação de Boas Práticas** (*comunicações/ poster em eventos científicos nacionais e internacionais, participação em aulas do Ensino Superior, participação em Audições parlamentares*) e **ações de Comunicação para o Exterior** (*ações de sensibilização/ divulgação, imprensa escrita e canais web*). A ANIP participou mais uma vez na edição do evento **Coimbra a Brincar**, em parceria com a APPC.

#### 1.4 Política de Investimentos

A gestão da ANIP continua a depender do facto de a maior parte da sua atividade ser financiada por organismos estatais. Embora ainda sem aplicação prática, a publicação da Portaria 293/2013 de 26 de setembro que regula o Programa de Apoio e Qualificação SNIPI, continua ainda sem aplicação prática e aguarda-se alguma alteração ao nível da política de financiamento para a IPI. Sem indicação, até à data, a Instituição continua a adotar uma política de contenção de investimento até clarificação da situação. Por outro lado, o acordo de cooperação por parte da Segurança Social para a Creche leva a manter cautela quanto à matéria de investimentos, uma vez que abrange apenas 17 crianças.

#### 1.5 Recursos Humanos

A ANIP mantém o seu quadro de pessoal distribuído pelas várias estruturas.

Na **Creche e Jardim de Infância** continuamos a contar com o apoio de voluntários para a dinamização de ateliês específicos. Para estas estruturas foi recrutada, no início do ano letivo, uma auxiliar de serviços gerais.

Pontualmente, verificaram-se substituições de colaboradores em situação de saída da ANIP ou em situação de licença de maternidade. Nestes casos, foram sempre garantidas as substituições.

Importa ressaltar que a estrutura de **IP Coimbra**, no que diz respeito aos seus recursos humanos, **tem vindo a apresentar-se cada vez mais deficitária**, na medida em que o número de profissionais nunca foi aumentado e não tem acompanhado o aumento substancial de crianças em apoio. Esta discrepância já era visível para o acompanhamento de 270 crianças conforme previsto no acordo de cooperação estabelecido com o ISS em 2010, sendo atualmente ainda mais realçada pelo número de crianças atualmente em apoio (940 crianças).

De seguida, apresentamos um quadro com as variações nesta matéria:

Recursos humanos		2018	2017	2016	2015	2014	2013
N.º colaboradores no final do período		56	54	52	55	50	50
Perfil etário	Menos de 25 anos	1	3	2	1	0	5
	Entre 26 e 45 anos	42	41	42	47	43	38
	Entre 46 e 65 anos	13	10	8	7	7	7
	Maio de 65 anos	0	0	0	0	0	0
	Idade média colaboradores	39,61	37,85	37,21	35,96	34,86	34,24
Género	Homens	2	1	1	1	1	2
	Mulheres	54	53	51	54	49	48
Gastos com os colaboradores	Total	969.774,95	934.850,24	881.286,67	856.261,90	801.093,29	724.528,75
	Média por colaborador	17.317,41	17.312,04	16.947,82	15.568,40	16.021,87	14.490,58

## 1.6 Situação Patrimonial

A situação patrimonial da ANIP conforme balanço, evidencia os recursos obtidos (passivo e fundos patrimoniais) e a forma como esses recursos foram aplicados, (ativo).

A tesouraria líquida da ANIP continua a registar perdas ano após ano. Relativamente a 2017 registamos uma diminuição na ordem dos 45.000 euros. Se comparada com o ano de 2015, verifica-se uma perda de disponibilidades de aproximadamente 200.000 euros o que é de todo preocupante. Menos receitas e mais despesas estão na justificação deste desempenho.

Balço Funcional		2018	2017	2016	2015
Activos não correntes	1	272.146,78	290.493,24	270.320,59	206.600,28
Passivos não correntes	2		0,00	4.689,38	0,00
Fundos patrimoniais	3	171.734,24	294.843,45	376.402,31	374.080,98
<b>Fundo de maneo</b>	<b>4 = 2 + 3 - 1</b>	<b>-100.412,54</b>	<b>4.350,21</b>	<b>110.771,10</b>	<b>167.480,70</b>
Caixa e equivalentes de caixa	5	103.035,89	147.915,33	230.233,36	300.319,00
Dívida financeira corrente	6	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Tesouraria líquida</b>	<b>7 = 5 - 6</b>	<b>103.035,89</b>	<b>147.915,33</b>	<b>230.233,36</b>	<b>300.319,00</b>
Necessidades cíclicas - Restantes activos correntes	8				
Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes	9				
<b>Necessidades de fundo de maneo</b>	<b>10 = 8 - 9</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

De seguida apresentamos alguns indicadores que permitem medir o desempenho ao nível do equilíbrio financeiro, autonomia financeira e liquidez da ANIP no decorrer dos últimos três anos.

#### Equilíbrio financeiro a curto-prazo

Este indicador, igualmente conhecido como Liquidez Geral, reflete a capacidade da Entidade para pagar dívidas de curto prazo.

	2018	2017	2016	2015
Liquidez geral	0.57	1.03	1.74	1.91

Como o indicador é inferior a 1, a ANIP deixa de apresentar uma situação financeira de curto prazo favorável, pois não dispõe de ativos facilmente convertíveis em capital (ativos de maior liquidez) em valor superior ao valor total das dívidas de curto prazo. Quanto maior o resultado da divisão entre Ativo corrente e Passivo corrente, melhor a situação financeira de curto prazo da organização. A liquidez geral permite verificar que a ANIP não tem disponibilidades para pagar todo o seu passivo mas sim apenas 57% do mesmo.

#### Equilíbrio Financeiro de médio-longo prazo

A situação de equilíbrio financeiro de médio-longo prazo ocorre quando os capitais permanentes (Capitais Próprios + Passivo de Longo Prazo) são iguais ou superiores aos Ativos de Longo Prazo.

Quando esta situação não ocorre, significa que a organização está desequilibrada financeiramente por estar a financiar investimentos de médio e longo prazo (ativo não corrente), com capitais de curto prazo (passivo correntes).

	2018	2017	2016	2015
Equilíbrio financeiro	0.63	1.01	1.41	1.81

A ANIP apresenta uma situação financeira de médio-longo prazo desequilibrada. O indicador apurado 0.63 é inferior a 1. Significa isto, que a organização não está a financiar ativos de longo prazo com recurso aos Fundos Patrimoniais ou a dívidas de longo prazo e está a contribuir diretamente para uma situação de Liquidez Geral desfavorável.

#### Autonomia financeira

Este rácio permite **apreciar** em que percentagem é que o **ativo da Instituição se encontra a ser financiado por capitais próprios**. Quanto mais elevado for este indicador maior a probabilidade de que os ativos da ANIP consigam, em caso de liquidação, cobrir a totalidade das responsabilidades da instituição.

	2018	2017	2016	2015
Autonomia financeira	42%	64%	71%	67%

#### Solvabilidade

Este rácio indica-nos a **capacidade da organização fazer face a todas as responsabilidades assumidas** (dívidas a curto, médio e longo prazos). Este indicador evidencia assim o grau de independência da organização em relação aos credores. Quanto maior o valor desta divisão, maior a independência financeira da organização. No caso concreto registamos uma quebra de autonomia face à situação patrimonial apurada no ano anterior o que evidencia uma maior dependência de capitais alheios para financiar a atividade.

	2018	2017	2016	2015
Solvabilidade	0.74	1.74	2.43	2.04

Uma vez que o valor do indicador não é superior a 1, é possível concluir que a ANIP é financeiramente dependente uma vez que não dispõe de recursos próprios de valor superior ao do passivo total contraído. Esta situação limita o poder negocial da ANIP junto de financiadores ou fornecedores, quer relativamente à possibilidade de contrair novos créditos, quer na negociação dos prazos de pagamento a fornecedores ou terceiros.

## 1.7 Principais Riscos e Incertezas

### Riscos de regulamentação

Os riscos de alteração na regulamentação de atribuição de subsídios, poderão afetar a gestão da ANIP na medida em que a maioria das suas atividades são financiadas por organismos estatais.

### Riscos financeiros

O risco de liquidez está dependente da alteração da regulamentação das IP, designadamente no que respeita à contratação de novos técnicos o que a verificar-se, exigiria esforço financeiro maior. No contexto atual, seria mais um motivo de preocupação a juntar à situação presente.

## 1.8 Situação Contributiva e Fiscal

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo. 2.º do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro e artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, declara-se que a ANIP não tem dívidas em mora ao Estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições para a Segurança Social.

## 1.9 Factos Relevantes Ocorridos após o termo do Período

Em 2018 e até à emissão do presente relatório, não ocorreram factos relevantes para divulgação.

## 1.10 Perspetiva de Evolução da Entidade

A ANIP espera manter o mesmo nível de atividade dos anos anteriores, não se prevendo alterar valências já existentes ou criar novas valências.

## 1.11 Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção da ANIP propõe à Assembleia Geral a seguinte distribuição dos Resultados Líquidos do Exercício, **prejuízo**, no valor de **122.109,21 Euros**:

- a) Para resultados transitados, o valor de **122.109,21 Euros**.

## 2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De seguida, apresentamos as demonstrações financeiras no âmbito das NCRF-ESNL.

### 2.1 Balanço

Balanço em 31.12.2018 e 31.12.2017		Unidade monetária Euro	
RUBRICAS	Notas	Datas	
		2018	2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		265.146,14	285.434,89
Investimentos financeiros		7.000,64	5.058,35
		272.146,78	290.493,24
<b>Activo corrente</b>			
Créditos a receber		22.049,65	16.474,66
Adiantamentos a fornecedores			530,11
Estado e outros entes públicos		1.899,23	3.961,03
Diferimentos		5.440,81	4.705,64
Caixa e depósitos bancários		103.035,89	147.928,83
		132.425,58	173.600,27
<b>Total do ACTIVO</b>		404.572,36	464.093,51
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos		97.073,71	97.073,71
Reservas		59.287,89	59.287,89
Resultados transitados		93.481,85	201.424,55
Outras variações nos fundos patrimoniais		44.000,00	45.000,00
<b>Resultado líquido do período</b>		(122.109,21)	(107.942,70)
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		171.734,24	294.843,45
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		69.628,37	15.227,35
Estado e outros entes públicos		24.959,92	22.139,89
Financiamentos Obtidos			29,51
Diferimentos			
Outros passivos correntes		138.249,83	131.853,31
		232.838,12	169.250,06
<b>Total do Passivo</b>		232.838,12	169.250,06
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		404.572,36	464.093,51



## 2.2 Demonstração de resultados

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2018 e 31.12.2017			Unidade monetária Euro	
RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	2018	Períodos 2017
Vendas e serviços prestados	+	6	333.441,94	332.404,59
Subsídios, doações e legados à exploração	+	7	731.687,50	706.726,20
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-			
Fornecimentos e serviços externos	-		(213.872,80)	(197.421,35)
Gastos com pessoal	-	8	(969.774,95)	(934.850,24)
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
Outras imparidades (perdas/reversões)	+/-			
Aumentos/reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos	+		23.675,10	5.947,06
Outros gastos	-		(6.974,46)	(1.511,25)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		(101.817,67)	(88.704,99)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+		(20.288,75)	(19.226,20)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		(122.106,42)	(107.931,19)
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-		(2,79)	(11,51)
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		(122.109,21)	(107.942,70)
Imposto sobre rendimento do período	-/+			
<b>Resultado líquido do período</b>	=		(122.109,21)	(107.942,70)

## 2.3 Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração de fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2018			Unidade monetária Euros	
RUBRICAS		NOTAS	2018	Períodos 2017
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>				
Recebimentos de clientes	+		327.113,25	336.327,58
Pagamentos a fornecedores	-		(159.399,33)	(240.312,64)
Pagamentos ao pessoal	-		(655.150,50)	(628.193,16)
Caixa gerada pelas operações	+/-		(487.436,58)	(532.178,22)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+			
Outros recebimentos/pagamentos	+/-		442.563,53	455.639,17
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>+/-</b>		<b>(44.873,05)</b>	<b>(76.539,05)</b>
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	-		0,00	(5.729,79)
Activos intangíveis	-			
Investimentos financeiros	-			
Outros activos	-			
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	+			
Activos intangíveis	+			
Investimentos financeiros	+			
Outros activos	+			
Subsídios ao investimento	+			
Juros e rendimentos similares	+			
Dividendos	+			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>+/-</b>		<b>0,00</b>	<b>(5.729,79)</b>
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Pagamentos respeitantes a:				
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)</b>			<b>(44.873,05)</b>	<b>(82.268,84)</b>
Efeito das diferenças de câmbio	+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-		147.915,33	230.233,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-		103.035,89	147.915,33

## 2.4 Anexo

### Nota 1 – Identificação da entidade

Designação da entidade: ANIP – Associação Nacional para a Intervenção Precoce

1.2 Sede: Coimbra

1.3 Natureza da atividade: Outras atividades de apoio social

1.4 Página na Internet: [www.anip.net](http://www.anip.net)

### Nota 2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 As presentes Demonstrações Financeiras têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e Aviso n.º 8259/2015, da Secretaria Geral do Ministério das Finanças, de 29 de julho – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) do SNC.

2.2 Não existiram no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

### Nota 3 – Principais políticas contabilísticas

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas, salvo indicação contrária.

##### Ativos fixos tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o “custo considerado” determinado à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

#### Clientes / Utentes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes/utentes e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicáveis.

As perdas de imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente clientes/utentes e alunos, são constituídos tendo em conta critérios de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada exercício.

#### Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e descobertos bancários. Os descobertos bancários, quando contratualizados, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, e subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

### **Benefícios dos empregados**

#### Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Estas responsabilidades são registadas no período em que todos os trabalhadores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu pagamento, sendo o saldo a pagar relevado na rubrica de “Credores por acréscimos de gastos”.

### Subsídios e apoios do Governo

Mensurados pelo valor recebido, após o cumprimento de determinadas condições exigidas para a sua concessão. Os não reembolsáveis relacionados com Ativos Tangíveis e Intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios sendo posteriormente reconhecidos na Demonstração dos Resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. Os reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica "Financiamentos Obtidos".

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados no resultado do exercício.

### Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se, se qualificarem como tal.

### Rédito

O rédito da ANIP é determinado pela prestação de serviços no âmbito das atividades desenvolvidas. As mais significativas são as seguintes:

- a) Comparticipações de utentes de serviços e equipamentos sociais:
  - Creche
  - Jardim de Infância
- b) Quotizações dos associados
- c) Inscrições de formandos em ações de formação, congressos, workshops e similares.

## **Nota 4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

### **4.1 Alterações às normas contabilísticas de relato financeiro**

Não se verificaram quaisquer alterações às normas contabilísticas de relato financeiro em vigor para os períodos apresentados.

#### 4.2 Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não foi identificado no período findo em 31 de dezembro de 2018 qualquer alteração às políticas contabilísticas.

#### 4.3 Alterações nas Estimativas Contabilísticas

A ANIP não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

#### 4.4 Erros de períodos anteriores

Não foi identificado no período findo em 31 de dezembro de 2018 qualquer erro relativo a exercícios anteriores passível de correção, de acordo com os princípios da NCRF 4.

### Nota 5 – Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram os seguintes:

Activo Fijos Tangíveis							
Conta	Descrição	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
4332	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	295.499,73	0,00	0,00	0,00	0,00	295.499,73
4333	EQUIPAMENTO BÁSICO	24.652,62	0,00	0,00	0,00	0,00	24.652,62
4334	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	63.475,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63.475,00
4335	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	54.316,46	0,00	0,00	0,00	0,00	54.316,46
4337	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7.354,52	0,00	0,00	0,00	0,00	7.354,52
<b>Totais</b>		<b>445.298,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>445.298,33</b>

Depreciações					
Conta	Descrição	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
4332	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	44.786,23	12.708,72	0,00	57.494,95
4333	EQUIPAMENTO BÁSICO	21.113,07	1.834,37	0,00	22.947,44
4334	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	43.318,75	2.687,50	0,00	46.006,25
4335	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	45.339,74	2.705,28	0,00	48.045,02
4337	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5.305,65	352,88	0,00	5.658,53
<b>Totais</b>		<b>159.863,44</b>	<b>20.288,75</b>	<b>0,00</b>	<b>180.152,19</b>

Resulta daqui que os ativos líquidos tangíveis valem 265.146,14 euros.

### Nota 6 – Rêdito

O rêdito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual, em geral, é determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou o utente do ativo tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade.

As quantias cobradas por conta de terceiros tais como impostos sobre as vendas, impostos sobre bens e serviços e impostos sobre o valor acrescentado são excluídos do rédito.

As quantias de cada categoria de rédito reconhecidas durante o período foram as seguintes:

Prestações de serviços

a) Comparticipações de utentes de serviços e equipamentos sociais:

- Creche e Jardim de Infância: **296.921,13 Euros**

b) Quotizações dos associados: **6.182,81 Euros**

c) Inscrições de formandos em ações de formação, congressos, workshops e similares:

**30.338,00 Euros.**

#### Nota 7 – Subsídios do Governo

A ANIP reconheceu nas suas Demonstrações Financeiras os seguintes Subsídios do Governo:

Descrição subsídio	Natureza reembolso	Demonstração de Resultados
Intervenção Precoce - ISS, IP	Não reembolsável	571.999,35
Apoio Familiar - ISS, IP	Não reembolsável	100.595,40
Creche - ISS, IP	Não reembolsável	53.980,44
P2020 - Descobrindo o Jardim	Não reembolsável	5.112,31

Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao Subsídio do Governo:

As condições necessárias à satisfação das disposições contratuais constantes dos acordos firmados com o Governo para a concessão dos subsídios discriminados no ponto anterior estão a ser cumpridas, não sendo previsível qualquer alteração deste quadro até ao termo dos contratos respetivos.

#### Nota 8 – Benefícios dos empregados

##### 8.1 Número médio de empregados

O número médio de empregados no exercício foi de 56.

##### 8.2 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas

Não ocorreram alterações no período de relato financeiro.

##### 8.3 Informações sobre as remunerações dos órgãos diretivos

Os órgãos diretivos de acordo com os estatutos, não auferem remunerações.

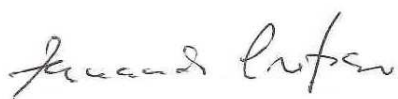
## Nota 9 – Outras Informações

### 9.1 Mapa de controlo Subsídio de Investimento

CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO	VALOR TOTAL	TAXA	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES				SALDO	SALDO
		UTILIZAÇÃO	POR ENTIDADE E	DE					VALOR LIQ.	VALOR LIQ.
		INVEST.º	EMPREEND.º	AMORTIZ.	1.º AO 3.º ANO	4.º e 5.º ANO	6.º ANO	7.º ao 50.º ANO	ANO N-1	ANO N
		(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(14)
<b>593</b>	<b>SUBSIDIOS</b>									
5932	Da - C. Municipal de Coimbra	2012	50.000,00	2%				1.000,00	45.000,00	45.000,00
										0,00
	<b>TOTAL SUBS. CRECHE/JARDIM DE</b>		<b>50.000,00</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.000,00</b>	<b>45.000,00</b>	<b>45.000,00</b>
<b>4</b>	<b>INVESTIMENTO</b>									
4332	Edif. - Creche / Jardim de Infância	2012	50.000,00	2%				1.000,00	45.000,00	44.000,00
	<b>TOTAL DO INVESTIM. -</b>		<b>50.000,00</b>					<b>1.000,00</b>	<b>45.000,00</b>	<b>44.000,00</b>

Coimbra, 1 de março de 2019.

O Contabilista Certificado



(Dr Fernando Coutinho Cortesão Protásio)

O Representante Legal



(Dr Luís de Mello Borges de Castro)



## 3. ANEXOS

### 3.1 Evolução dos resultados

A ANIP apresenta pelo segundo ano consecutivo, **resultados negativos**. Em **2017** havia apresentado um **prejuízo de 107.942,70 Euros**, enquanto que, em **2018**, agrava esse **prejuízo** para **122.109,21 Euros**.

As receitas face a 2017 cresceram cerca de 43.000 euros pese embora tenham ficado abaixo das orçamentadas em cerca de 20.000 euros. Importa referir que no orçamento de 2018 estavam previstos 50.000 euros pela extensão do acordo com a Segurança Social na Creche a mais 16 crianças e que infelizmente, não se concretizou por motivos alheios à ANIP e que se prendem aspetos legais ligados ao edifício do Centro Hospitalar de Coimbra que não os assegurou. Cabe referir que esta Entidade faturou no ano em apreço a título de rendas o valor global de 65.500 euros repartidos pela Creche e Jardim de Infância com peso muito significativo nos resultados de ambas as valências.

Em termos globais, as receitas com prestações de serviços (Creche + Jardim + quotizações + formação) cresceram cerca de 1.000 euros face a 2017 mas ficaram abaixo dos valores de orçamento com especial destaque para a formação que ficou aquém do estimado em cerca de 18.000 euros.

Os Subsídios cresceram face a 2017 cerca de 25.000 euros fruto de atualização normal bem como da revisão excecional aos acordos de 2017 e 2018.

Outros rendimentos aumentaram em relação a 2017 cerca de 17.000 euros com destaque para a consignação de 0.5% do IRS e donativos, entre outros.

Quanto às despesas registaram um agravamento face a 2017 na ordem dos 58.000,00 euros com destaque para as despesas com pessoal que cresceram cerca de 35.000 euros assim como os fornecimentos e serviços de terceiros e outras despesas que seguiram o mesmo trajeto agravando em cerca de 23.000 euros, pese embora, em termos globais, perfeitamente em linha com os valores orçamentados para 2018.

Evolução da atividade	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>1.108.831,23</b>	<b>100%</b>	<b>1.088.804,54</b>		<b>1.045.077,85</b>	
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	340.278,44	31%	333.441,94	31%	332.404,59	32%
Outros rendimentos de exploração	768.552,79	69%	755.362,60	69%	712.673,26	68%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>1.210.890,67</b>	<b>100%</b>	<b>1.210.913,75</b>	<b>100%</b>	<b>1.153.020,55</b>	<b>100%</b>
FSE	217.127,51	18%	213.872,80	18%	197.421,35	17%
Gastos com o pessoal	968.615,40	80%	969.774,95	80%	934.850,24	81%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	23.425,38	2%	20.288,75	2%	19.226,20	2%
Outros gastos e perdas	1.722,38	0%	6.977,25	1%	1.522,76	0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>-102.059,44</b>	<b>-8%</b>	<b>-122.109,21</b>	<b>-10%</b>	<b>-107.942,70</b>	<b>-9%</b>

## Resultados das Estruturas

A ANIP desenvolveu a sua atividade através das seguintes Estruturas cujos indicadores se apresentam de seguida: Atividades de âmbito geral da ANIP, Formação, Intervenção Precoce Coimbra, Intervenção Precoce Aveiro, CAIPDV, Creche e Jardim de Infância.

Com início em 2015 a apresentação de contas da Creche e do Jardim de Infância é feita de forma separada assim como a valência da Formação que anteriormente integrava as contas do centro ANIP, dando assim cumprimento a uma recomendação do Instituto de Segurança Social.

A **Estrutura geral da ANIP** é uma estrutura de apoio a todas as outras. Por este facto, procedemos à repartição dos seus gastos e dos seus rendimentos pelos restantes centros de custo em função do número real de utentes de cada centro de custo.

Assim, em 2018 e para futuro esta estrutura apresenta resultados para **efeitos meramente estatísticos**.

Os seus gastos no montante global de 54.106 euros e os seus rendimentos no valor total de 27.409 euros foram repartidos percentualmente pelos restantes centros de custo tendo por base o número de total de utentes das valências (2105) repartidos como se indica:

- CAIPDV - 97 utentes,
- IP Aveiro - 618 utentes,
- IP Coimbra - 940 utentes,
- Formação - 331 formandos,
- Creche - 50 utentes,
- Jardim de Infância - 55 utentes.

Valência Geral ANIP	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>10.093,05</b>	<b>100%</b>	<b>27.409,41</b>	<b>100%</b>	<b>10.344,87</b>	
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	5.397,81	53%	6.182,81	23%	5.397,81	52%
Outros rendimentos de exploração	4.695,24	47%	21.226,60	77%	4.947,06	48%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>79.129,01</b>	<b>100%</b>	<b>54.105,98</b>	<b>100%</b>	<b>164,70</b>	<b>100%</b>
FSE	39.959,12	50%	10.726,27	20%		0%
Gastos com o pessoal	25.507,53	32%	26.240,49	48%		0%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	13.512,36	17%	13.202,84	24%		0%
Outros gastos e perdas	150,00	0%	3.936,38	7%	164,70	100%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>-69.035,96</b>	<b>-87%</b>	<b>-26.696,57</b>	<b>-49%</b>	<b>10.180,17</b>	<b>6181%</b>

A **Estrutura Formação** regista um **resultado líquido negativo**. Mais despesas com pessoal face ao estimado, mais fornecimentos e serviços de terceiros com maior ênfase para a 2ª fatura dos guias (cerca de 15.000 euros) e redução da faturação face ao previsto, justificam o resultado apurado.

Valência Geral Formação	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>48.051,66</b>	<b>100%</b>	<b>35.745,24</b>	<b>100%</b>	<b>43.961,59</b>	<b>100%</b>
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	48.051,66	100%	31.415,95	88%	43.961,59	100%
Outros rendimentos de exploração	0,00	0%	4.329,29	12%		0%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>44.138,12</b>	<b>100%</b>	<b>65.497,91</b>	<b>100%</b>	<b>64.714,43</b>	<b>100%</b>
FSE	13.392,17	30%	24.602,42	38%	31.300,37	48%
Gastos com o pessoal	30.299,22	69%	37.313,49	57%	31.389,61	49%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	446,73	1%	2.743,96	4%	1.984,45	3%
Outros gastos e perdas	0,00	0%	838,04	1%	40,00	0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>3.913,54</b>	<b>9%</b>	<b>-29.752,67</b>	<b>-45%</b>	<b>-20.752,84</b>	<b>-32%</b>

A **Estrutura IP COIMBRA** regista um resultado **global líquido negativo na ordem dos 2.668 Euros** substancialmente melhor do que o registado em 2017, prejuízo de 26.400 euros, bem como o estimado para 2018. Para o melhor desempenho contribuíram as maiores receitas registadas enquanto que, os gastos, ficaram em linha com os valores orçamentados e com os registados no ano anterior.

Valência IP Coimbra	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>306.785,74</b>	<b>100%</b>	<b>328.511,95</b>	<b>100%</b>	<b>303.597,96</b>	<b>100%</b>
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	0,00	0%	2.643,50	1%		0%
Outros rendimentos de exploração	306.785,74	100%	325.868,45	99%	303.597,96	100%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>332.245,51</b>	<b>100%</b>	<b>331.180,00</b>	<b>100%</b>	<b>330.019,84</b>	<b>100%</b>
FSE	22.972,56	7%	36.117,86	11%	37.834,65	11%
Gastos com o pessoal	302.815,23	91%	284.228,88	86%	286.201,81	87%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	5.477,09	2%	8.424,99	3%	5.218,64	2%
Outros gastos e perdas	980,63	0%	2.408,27	1%	764,74	0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>-25.459,77</b>	<b>-8%</b>	<b>-2.668,05</b>	<b>-1%</b>	<b>-26.421,88</b>	<b>-8%</b>

No ano de 2018 a **Estrutura da IP AVEIRO** apresentou um **resultado global positivo** na ordem dos **12.600,00 Euros**, substancialmente melhor do que o verificado em 2017 e um pouco aquém do orçamentado para o ano em apreço. Os rendimentos ficaram acima do esperado assim como os gastos se posicionaram em linha com os rendimentos. Da conjugação entre ambos resulta um resultado abaixo do estimado em cerca de 4.500 euros.

Valência IP Aveiro	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>252.337,21</b>	<b>100%</b>	<b>263.370,66</b>	<b>100%</b>	<b>249.715,20</b>	<b>100%</b>
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	0,00	0%	1.841,61	1%		0%
Outros rendimentos de exploração	252.337,21	100%	261.529,05	99%	249.715,20	100%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>235.173,40</b>	<b>100%</b>	<b>250.682,43</b>	<b>100%</b>	<b>247.696,13</b>	<b>100%</b>
FSE	7.897,77	3%	12.261,43	5%	15.861,94	6%
Gastos com o pessoal	225.802,99	96%	231.718,75	92%	227.726,53	92%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	1.472,64	1%	5.349,93	2%	4.107,66	2%
Outros gastos e perdas	0,00	0%	1.352,32	1%		0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>17.163,81</b>	<b>7%</b>	<b>12.688,23</b>	<b>5%</b>	<b>2.019,07</b>	<b>1%</b>

O **CAIPDV** apresentou em 2018 **resultados negativos** em linha com os registados em 2017 e ligeiramente melhores do que os estimados no orçamento que previa um prejuízo maior. Receitas ligeiramente maiores e gastos de pessoal inferiores, contribuíram para isso. **Continua a ser insuficiente o subsídio atribuído pelo Instituto de Segurança Social, IP. para fazer face à totalidade dos gastos de funcionamento.**

Valência CAIPDV	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>101.651,65</b>	<b>100%</b>	<b>102.014,65</b>	<b>100%</b>	<b>100.595,40</b>	<b>100%</b>
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	0,00	0%	320,16	0%		0%
Outros rendimentos de exploração	101.651,65	100%	101.694,49	100%	100.595,40	100%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>108.650,61</b>	<b>100%</b>	<b>106.408,39</b>	<b>100%</b>	<b>104.004,71</b>	<b>100%</b>
FSE	9.232,77	8%	10.353,26	10%	9.892,44	10%
Gastos com o pessoal	99.366,04	91%	95.107,94	89%	93.448,03	90%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	51,80	0%	683,67	1%	509,89	0%
Outros gastos e perdas	0,00	0%	263,52	0%	154,35	0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>-6.998,96</b>	<b>-6%</b>	<b>-4.393,74</b>	<b>-4%</b>	<b>-3.409,31</b>	<b>-3%</b>

As Estruturas da **CRECHE** e **JARDIM DE INFÂNCIA** apresentam contas de forma individualizada para possibilitar a comparação de resultados de cada uma dessas valências.

**Ambos os centros de custo registaram mais receitas face a 2017.** A Creche com mais 20.000 euros de receitas em relação a 2017 e cerca de 39.000 de gastos superiores ao mesmo período, agravam face a 2017 o resultado em cerca de 19.000 euros. Comparando com os valores estimados em orçamento que previa mais 50.000 euros de receita da Segurança Social que acabaram por não se concretizar como referido em outro ponto, o resultado negativo acaba por se agravar em cerca de 17.000 euros. Cabe referir que houve alguns ajustamentos a nível de pessoal casos da Gisela Dias, Patrícia Oliveira e Maria Adélia Simões com influência nos desvios de gastos com pessoal estimados e os realizados. De referir ainda que houve realização de obras na Creche cujo montante atingiu os 5.600 euros. O Jardim de Infância teve mais receita do que a arrecadada em 2017 mas ligeiramente abaixo da orçamentada para 2018. Os gastos globais do Jardim cresceram quer em relação a 2017 quer em relação aos valores esperados para 2018 traduzindo-se esse crescimento no agravamento do resultado verificado. De referir ainda que em termos de gastos quer a Creche quer o Jardim, reconheceram a título de rendas 26.200 e 39.300 euros neste exercício.

Valência Creche	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>209.520,91</b>	<b>100%</b>	<b>180.350,12</b>	<b>100%</b>	<b>161.054,40</b>	<b>100%</b>
Vendas		0%		0%		0%
Prestação de serviços	106.437,96	51%	124.441,75	69%	107.236,76	67%
Outros rendimentos de exploração	103.082,95	49%	55.908,37	31%	53.817,64	33%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>189.618,08</b>	<b>100%</b>	<b>228.433,37</b>	<b>100%</b>	<b>189.774,03</b>	<b>100%</b>
FSE	53.140,47	28%	53.249,55	23%	45.220,94	24%
Gastos com o pessoal	133.727,47	71%	171.618,92	75%	139.796,44	74%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações	2.464,76	1%	2.709,93	1%	4.564,61	2%
Outros gastos e perdas	285,38	0%	854,97	0%	192,04	0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>19.902,83</b>	<b>10%</b>	<b>-48.083,25</b>	<b>-21%</b>	<b>-28.719,63</b>	<b>-15%</b>

Valência Jardim de infância	Orçamento		2018		2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Rendimentos de exploração</b>	<b>180.391,01</b>	<b>100%</b>	<b>178.811,92</b>	<b>100%</b>	<b>175.808,43</b>	<b>100%</b>
Vendas	0,00	0%		0%		0%
Prestação de serviços	180.391,01	100%	172.778,97	97%	175.808,43	100%
Outros rendimentos de exploração	0,00	0%	6.032,95	3%		0%
<b>Gastos de exploração</b>	<b>221.935,96</b>	<b>100%</b>	<b>228.711,65</b>	<b>100%</b>	<b>216.646,71</b>	<b>100%</b>
FSE	70.532,66	32%	77.288,28	34%	57.312,01	26%
Gastos com o pessoal	151.096,92	68%	149.786,97	65%	156.286,82	72%
Perdas por imparidade	0,00	0%		0%		0%
Gastos de depreciações e amortizações		0%	376,27	0%	2.840,95	1%
Outros gastos e perdas	306,38	0%	1.260,13	1%	206,93	0%
<b>Resultado de exploração</b>	<b>-41.544,95</b>	<b>-19%</b>	<b>-49.899,73</b>	<b>-22%</b>	<b>-40.838,28</b>	<b>-19%</b>

O custo médio por criança, Creche, cifrou-se em **380,72** Euros.

O custo médio por criança, Jardim-de-Infância, cifrou-se em **346,53** Euros.



### 3.2 Análise do Contexto em que a ANIP se insere

PEST – Político, Económico, Social e Tecnológico	
Contexto político	Contexto económico
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instabilidade;</li> <li>• Acomodação à crise;</li> <li>• Indefinição ao nível das orientações estratégicas;</li> <li>• Reestruturação das políticas sociais;</li> <li>• Novo Quadro Comunitário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crise económica (Disponibilidade da sociedade/empresa para apoiar projetos na área social);</li> <li>• Manutenção do baixo poder económico;</li> <li>• Dependência financeira para desenvolvimento de algumas respostas – IP;</li> <li>• Dificuldades no acesso a tecnologias de apoio na EE.</li> </ul>
Contexto social	Contexto técnico/tecnológico
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo poder de compra das famílias;</li> <li>• Multiculturalidade;</li> <li>• Fragmentação da família (afastamento da família de origem);</li> <li>• Dificuldade de acesso a especialidades de saúde;</li> <li>• Diminuição nos apoios à habitação social;</li> <li>• Aumento da precaridade no emprego.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As novas tecnologias são, na maioria dos casos, uma ferramenta a nosso favor (o facto de o nosso trabalho ser feito “fora de portas” exige um maior acesso e domínio de novas ferramentas informáticas (apps, internet, tablets) de forma a facilitar a comunicação dentro de toda a organização;</li> <li>• Ponto de vista técnico: trabalho com famílias e de filosofia transdisciplinar. A ANIP como uma das poucas organizações a dar formação nesta área e a “qualificar” profissionais de IP;</li> <li>• Guia «Práticas Recomendadas em IP» acessível online;</li> <li>• Articulação com os serviços comunitários que não conhecem a abordagem transdisciplinar.</li> </ul>

### 3.3 Informação detalhada sobre o Plano Estratégico

Como já foi referido anteriormente, o Plano Estratégico delineado tem em vista o triénio 2017-2019 e foi elaborado tendo em conta as seguintes prioridades: o clima organizacional, a inovação, a sustentabilidade e as boas práticas que visam contribuir para o objetivo primordial da ANIP: ***Ser reconhecida como organização líder na criação de valor na Intervenção Precoce, a nível nacional.*** Para cada uma das prioridades mencionadas foram elaborados objetivos operacionais que de seguida serão alvo de monitorização.

VISÃO: SER RECONHECIDA COMO ORGANIZAÇÃO LÍDER NA CRIAÇÃO DE VALOR NA INTERVENÇÃO PRECOCE, A NÍVEL NACIONAL					
Eixos	Objetivos Estratégicos	Estratégias	Objetivos Operacionais	Indicadores	Monitorização
1. Clima Organizacional	Até ao final de 2019, está implementado um Plano de <i>Comunicação Interna</i>	Grupo de trabalho para a comunicação (CQ).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até setembro 2017, definir os fluxos comunicacionais internos e externos de gestão diária.</li> <li>Até dezembro 2017, disseminar e implementar os fluxos comunicacionais interno e externo por todos os colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fluxos de comunicação internos e externos.</li> <li>% de tomada de conhecimento por parte dos colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Parcialmente atingido:</b> foram definidos os fluxos de comunicação interna considerados mais prioritários para o funcionamento diário da ANIP não tendo sido possível definir outros fluxos de comunicação interna bem como os fluxos de comunicação externa. É de referir que as reuniões de preparação deste trabalho só tiveram início em agosto de 2017. As questões da comunicação externa tiveram início em de Maio 2018, com o redesenhar o site ANIP. Não foi possível concluir este trabalho no ano de 2018. <b>Transita para 2019</b></li> <li><b>Não atingido:</b> em detrimento do anterior. <b>Transita para 2019</b></li> </ul>

Eixos	Objetivos Estratégicos	Estratégias	Objetivos Operacionais	Indicadores	Monitorização
1. Clima Organizacional	Até ao final de 2019, está implementado um Plano de Comunicação Interna	Promover o espírito de equipa e partilha entre os colaboradores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir, anualmente, a realização de uma ação de <i>team building</i> para todos os colaboradores.</li> <li>Criar espaços de partilha em contexto de trabalho entre as diferentes estruturas envolvendo, anualmente, pelo menos 10% dos colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>% de colaboradores que participaram na ação.</li> <li>% de colaboradores que participaram na atividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Atingido:</b> participaram no «Dia da ANIP», realizada em Coimbra, 64% dos colaboradores e no Jantar de Natal 43% dos colaboradores.</li> <li><b>Atingido:</b> não tendo havido a possibilidade de fazer este intercâmbio inter-estruturas, existiu um espaço de partilha e reflexão acerca das metodologias de trabalho onde participaram 79% dos colaboradores, num total de 3 reuniões – RETA (Reunião de Equipa Técnica Alargada).</li> </ul>

Eixos	Objetivos Estratégicos	Estratégias	Objetivos Operacionais	Indicadores	Monitorização
1. Clima Organizacional	Até ao final de 2019, continuar a garantir uma elevada preocupação com a qualificação dos colaboradores	Clarificar perfis e responsabilidades funcionais de modo a promover um melhor desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até maio 2017, proceder à revisão do Manual de Funções.</li> <li>Até junho 2017, está elaborado o regulamento do sistema de gestão de desempenho.</li> <li>Até ao final de 2017, divulgar o Regulamento do sistema de Gestão de Desempenho junto de todos os colaboradores.</li> <li>Garantir, anualmente, que pelo menos 10% dos colaboradores frequentem ações de formação de forma equitativa, de modo a aumentar os seus níveis de desempenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manual de Funções revisto.</li> <li>Aprovação do Regulamento Gestão de Desempenho pela Direção (Registo Individual de Competências).</li> <li>% de tomada de conhecimento por parte dos colaboradores.</li> <li>% de colaboradores que frequentaram as ações de formação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Atingido.</b></li> <li><b>Parcialmente atingido:</b> documento elaborado. Falta realizar um “teste” para se verificar se está tudo correto por forma a se poder colocar à aprovação. <b>Transita para 2019</b></li> <li><b>Não atingido</b> em detrimento do objetivo anterior. <b>Transita para 2019</b></li> <li><b>Atingido:</b> número de colaboradores que frequentaram formação – 53, com um volume total de horas de 2053 horas. 95% dos colaboradores frequentaram ações de formação.</li> </ul>

Eixos	Objetivos Estratégicos	Estratégias	Objetivos Operacionais	Indicadores	Monitorização
2. Inovação	Reforçar a componente de formação ANIP, consolidando o seu papel como entidade de referência na Intervenção Precoce na Infância, a nível nacional	Garantir a qualidade da formação, diversificar e descentralizar as ações, de acordo com as necessidades identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a execução das ações previstas em Plano Anual de Formação.</li> <li>Realizar, anualmente, três ações fora do distrito de Coimbra.</li> <li>Realizar duas novas ações, anualmente, de acordo com as necessidades identificadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº ações executadas - balanço anual de formação.</li> <li>Nº ações realizadas fora do distrito de Coimbra.</li> <li>Nº de novas ações realizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Atingido:</b> o plano anual de formação previa a realização de 18 ações de formação tendo sido realizadas 17.</li> <li><b>Atingido:</b> foram realizadas 10 ações fora do distrito de Coimbra (Porto, Macedo de Cavaleiros, Penafiel, Moura, Évora, Vila Nova de Milfontes, Lisboa e Torres Novas).</li> <li><b>Atingido:</b> <i>A Criança com Cegueira dos 0 aos 6 anos. DVC – Cerebral Visual Impairment in Children 0-6 years. Práticas Pedagógicas ao Ar Livre em Contextos de Educação de Infância.</i></li> </ul>
	Continuar a apostar na promoção e participação em projetos nacionais e transnacionais na área das Boas Práticas em Intervenção Precoce na Infância	Elaborar candidaturas e colaborar em parcerias propostas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até maio de 2017, redefinir a constituição e dinâmica da BIA.</li> <li>A partir de 2018, submeter pelo menos duas candidaturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regulamento BIA.</li> <li>Nº de candidaturas submetidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Parcialmente Atingido:</b> O ano de 2018 tem sido um ano de reflexão da própria dinâmica da BIA. A sua reconstituição foi conseguida e o trabalho desenvolvido pela BIA tem sido em torno de “como reorganizar a BIA para que possa responder aos seus objetivos”.</li> <li><b>Transita para 2019</b></li> <li>Apesar de ser um objetivo a considerar no próximo ano, esta equipa participou na submissão das seguintes candidaturas, em 2018: <ul style="list-style-type: none"> <li>Candidatura ao <u>Prémio Fidelidade Comunidade 2018 «Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos»;</u></li> <li>Candidatura ao Prémio Nuno Viegas Nascimento «<u>Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira</u>»;</li> <li>Candidatura ao <u>Prémio Fidelidade Comunidade</u></li> </ul> </li> </ul>

					<p><u>2018 «Sustentabilidade»</u>, apoio à sustentabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Candidatura à <u>Fundação Calouste Gulbenkian «Enraizar»</u>;</li> <li>○ Candidatura ao Programa Erasmus+ - Atividades de Cooperação Transnacional - <b>«Outdoor Educational Practice»</b>;</li> <li>○ Projeto submetido pela CJI ao programa Academias Para o Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian - <b>«Serei(a) no Jardim – implementação de metodologia experimental na área das práticas pedagógicas do exterior»</b>.</li> </ul>
--	--	--	--	--	--

Eixos	Objetivos Estratégicos	Estratégias	Objetivos Operacionais	Indicadores	Monitorização
3. Sustentabilidade	Aumentar a diversidade das fontes de financiamento da ANIP diminuindo o peso das transferências Públicas no orçamento global da organização	Apostar numa estratégia de gestão financeira da ANIP consentânea com um modelo de angariação de recursos e novas fontes de financiamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até ao final de 2017, proceder à revisão e implementação do manual de procedimentos de gestão financeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manual de Procedimentos Gestão Financeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atingido</li> </ul> <p>Transita para 2019</p>
	Definição e implementação de uma política de redução de custos	Criar mecanismos que suportem a política de redução de custos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Até ao final de 2017, aferir os consumos sujeitos a redução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Listagem dos consumos sujeitos a redução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atingido</li> </ul> <p>Transita para 2019</p>

Eixos	Objetivos Estratégicos	Estratégias	Objetivos Operacionais	Indicadores	Monitorização
4. Boas Práticas	Apostar no reconhecimento da ANIP como entidade de referência nas Boas Práticas da Intervenção Precoce	Melhoria contínua dos serviços prestados pela ANIP enquanto líder das boas práticas na intervenção precoce.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir, de forma articulada, a execução das atividades previstas em Plano Anual de Atividades de cada estrutura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ponto de situação semestral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Atingido:</b> constatou-se que efetuar o ponto de situação de forma semestral não é fácil tendo em conta o dia-a-dia de cada estrutura. Contudo esta análise reflete-se nos Relatórios Anuais de cada estrutura que se anexam e que se encontram disponíveis para consulta.</li> </ul>



### 3.4 Informação detalhada sobre cada uma das áreas de intervenção

Nota: para mais informações, consultar relatório de atividades 2018 de cada uma das Estruturas.

#### 1. IP Coimbra

##### 1.1 Caracterização da População Apoiada em 2018

[ Número total de crianças/famílias apoiadas em 2018 e Capacidade da resposta IPI Coimbra ]

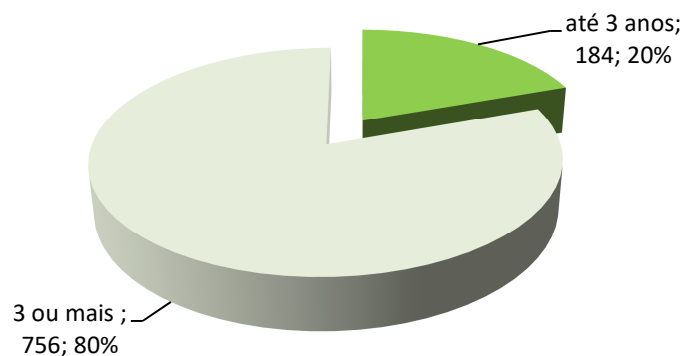
Ano Civil	Número de crianças/ famílias apoiadas	Protocoladas	Capacidade da resposta
2016	<b>907</b>	270	400
2017	<b>900</b>	270	400
2018	<b>940</b>	270	400

Tendo por base a população protocolada (270 crianças) e a capacidade da resposta IPI Coimbra (400 crianças), observamos que no ano de 2018 **excedemos a capacidade com um total de 540 crianças.**

[ Número de crianças apoiadas por idade ]

Idade	Nº Crianças	Nº Meninas	Nº Meninos
Menos 1 Ano	30	15	15
1 Ano	54	26	28
2 Anos	100	33	67
3 Anos	157	43	114
4 Anos	214	66	148
5 Anos	231	85	146
6 Anos	150	47	103
> 6 Anos	4	2	2
<b>Total</b>	<b>940</b>	<b>317</b>	<b>623</b>

O rácio de crianças do sexo masculino continua a ser mais significativo do que o do sexo feminino e mantem-se a prevalência do acompanhamento de crianças com mais de 3 anos de idade.



## 1.2 Critérios de Elegibilidade

Critério de Elegibilidade	Nº Crianças	%
Atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida (1.1.)	678	72%
Condições específicas (1.2.)	128	14%
Risco Biológico (2.1)	84	9%
Risco Ambiental (2.2.)	387	41%
Atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida + Risco Biológico	51	5%
Atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida + Risco Ambiental	282	30%
Condições específicas + Risco Biológico	61	7%
Condições específicas + Risco Ambiental	54	6%
Risco Biológico + Risco Ambiental	71	8%

Predomina o acompanhamento a crianças com atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida e a crianças expostas a fatores de risco ambiental (fatores parentais ou contextuais).

### 1.3 Entidades Referenciadoras

Entidade Referenciadora	% de referências
Hospital	21%
Maternidades	2%
Centro saúde / Unidade de saúde Familiar	6%
Creche / Pré - escolar	31%
CPCJ / EMAT	2%
Outras	38%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Ao observarmos mais atentamente estes dados verificamos que a entidade que mais referencia é a resposta social Creche ou os contextos pré-escolares em detrimento, do espetável, das Maternidades e Centros de Saúde.

A idade da criança à data da referência, ser o mais precoce possível, fica condicionada se se mantiver esta tendência.

### 1.4 Distribuição geográfica: número de crianças/famílias apoiadas por ELI

ELI	Nº Crianças/ Famílias	
	Ano 2017	Ano 2018
Arganil / Góis	52	62
Cantanhede / Mira	109	124
Coimbra / Condeixa	71	75
Coimbra / Penacova	71	69
Coimbra1	171	174
Figueira da Foz	98	101
Miranda do Corvo / Penela	46	55
Montemor-o-Velho / Soure	80	85
Oliveira do Hospital / Tábua	99	80
Pampilhosa da Serra	25	24
Vila Nova de Poiares / Lousã	78	91
<b>Total</b>	<b>900</b>	<b>940</b>

Os dados apresentados são díspares na medida em que existe em algumas ELI's (Cantanhede /Mira; Coimbra1; Figueira da Foz) uma forte tendência para o aumento da população apoiadas e em outras existe um estagnar (Arganil / Góis) ou diminuição do número de crianças/famílias em acompanhamento (Oliveira do Hospital/Tábua).

Acordos	Âmbito Geográfico	Capacidade (n.º)	Acordo (n.º)	Em apoio (n.º)	(%)
1.º	ELI Coimbra1	80	65	174	218%
2.º	ELI Figueira da Foz ELI Cantanhede / Mira	80	62	225	282%
3.º	ELI Montemor-o-Velho/Soure ELI Coimbra/Penacova	80	50	154	193%
4.º	ELI Arganil/Góis ELI Pampilhosa da Serra ELI Tábua/Oliveira do Hospital	80	47	166	208%
5.º	ELI VN Poiares/Lousã ELI Miranda do Corvo/Penela ELI Coimbra/Condeixa	80	46	221	276%
<b>TOTAL de Crianças / Famílias</b>		<b>400</b>	<b>270</b>	<b>940</b>	<b>235%</b>

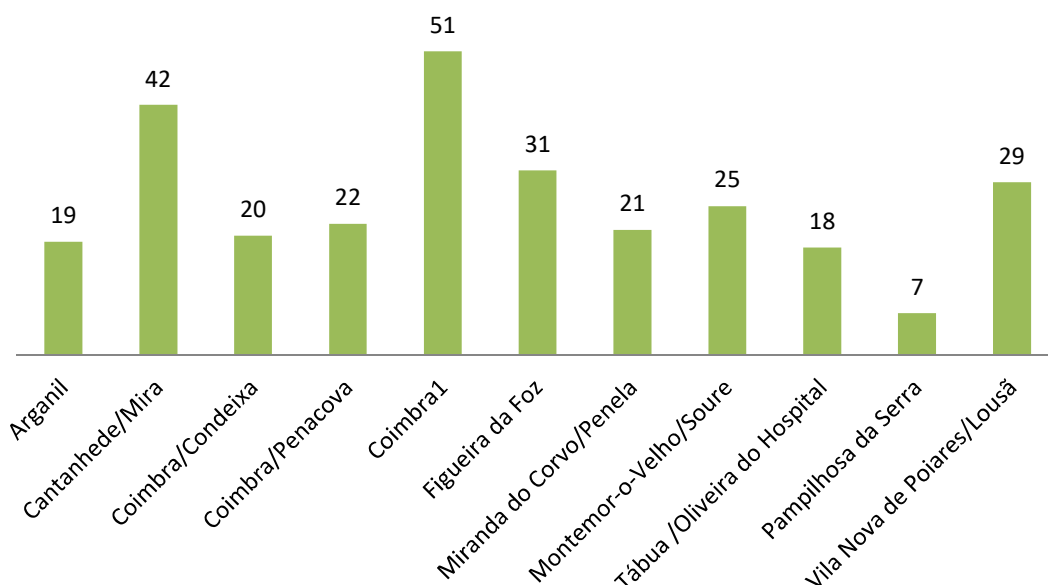
Os dados ilustrados na tabela acima são suficientemente esclarecedores no que se refere ao elevado número de crianças/famílias em acompanhamento. A Estrutura IPI Coimbra acompanha 135% de criança/família extra ocupação da Resposta.

O desgaste dos recursos humanos afetos às ELI's é bastante justificável, face a estes números, tal como a qualidade da intervenção.

### 1.5 Tempo médio de resposta – novos, saídas e tempo de permanência

#### ✓ Novas referenciações

No ano de 2018 deu entrada na resposta IP Coimbra **258 novas referenciações**, distribuídas pelas ELI's da seguinte forma:



Pelo apresentado podemos concluir que as ELI de Coimbra 1 e Cantanhede/Mira são as que tiveram maior número de novas entradas de crianças/famílias.

#### ✓ Referenciação – Início do processo IPI

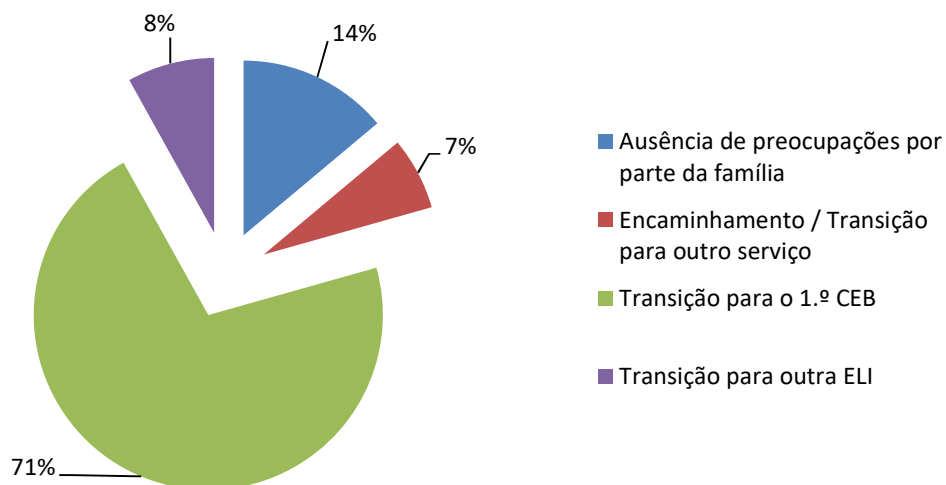
A Estrutura IP Coimbra apesar de exceder significativamente a capacidade da sua resposta tem um **tempo médio de espera entre a entrada da referenciação na ELI e o início do processo de IPI de aproximadamente 2 meses (55 dias).**

#### ✓ Tempo de permanência na resposta

As crianças / famílias permanecem na resposta IP Coimbra em **média 828 dias** (28 meses). As ELI que mais tempo têm as crianças/famílias em acompanhamento são as ELI Coimbra1, Cantanhede/Mira e Figueira Foz, inversamente, as ELI de Coimbra/Condeixa e da Pampilhosa da Serra são as que têm um tempo de frequência na resposta menor.

#### ✓ Número e motivo de Saída da resposta

No ano de 2017 a Estrutura IP Coimbra deu **272 altas** (saídas da Resposta). Os motivos destas saídas estão ilustrados no gráfico que se segue. Reforçamos, no entanto, que a maior percentagem é a transição para o 1.º CEB.



### 1.6 Número de Km's realizados

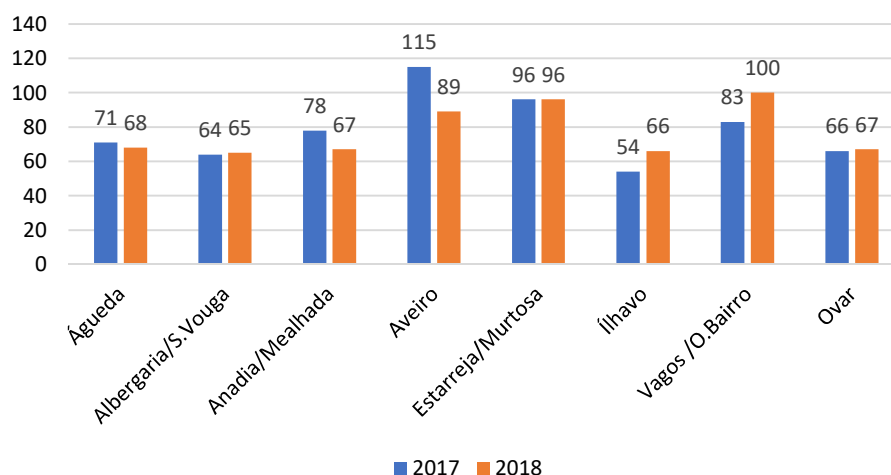
Associando o número elevado de crianças/famílias em acompanhamento ao desgaste em deslocações é evidente e expectável o desgaste dos profissionais afetos a esta Estrutura.

Total de Km's Carros de Serviço	Total de Km's Carros próprios
67.842 Km	43.715 Km
Total = 111.557 Km	

## 2. IP Aveiro

### 2.1 Caraterização da população apoiada em 2018

[ Número total de crianças/famílias apoiadas em 2018 da resposta IPI Aveiro com a respetiva distribuição geográfica por ELI ]



De acordo com o estipulado nos acordos de cooperação, o número máximo de crianças a abranger é de 240 crianças (80 crianças por acordo), mas na realidade, esse número tem sido amplamente excedido todos os anos, conforme demonstra o gráfico acima apresentado. No ano de 2018 verificou-se o **acompanhamento de 618 crianças**, sendo **378 fora do estabelecido nos acordos**. Contudo quando comparado com o ano de 2017, verifica-se **uma diminuição de 9 crianças**.

O gráfico abaixo espelha o **número de crianças em acompanhamento** e sua distribuição por ELI ao longo dos anos de 2017 e 2018, de acordo com os dados recolhidos através da ficha administrativa de cada ELI. As equipas que apresentam um **maior número de crianças em acompanhamento são as de Aveiro, Estarreja/ Murtosa e Vagos/Oliveira, à semelhança do ano de 2017**.

Verificou-se que a **ELI de Vagos/Oliveira do Bairro** foi a equipa que, em 2018, **apresentou um aumento mais significativo das crianças acompanhadas**, quando comparado com o ano transato de 2017, seguida da ELI de Ílhavo.

Nas **ELI de Aveiro e Anadia/Mealhada** observou-se uma redução significativa no número de crianças em acompanhamento quando comparamos com o ano anterior.

[ Número de crianças apoiadas por género e idade ]

Idade	Nº Crianças	Nº Meninas	Nº Meninos
menos 1 ano	11	3	8
1 ano	14	6	8
2 anos	57	21	36
3 anos	108	34	74
4 anos	130	46	84
5 anos	153	47	106
6 anos	136	37	99
mais 6 anos	9	1	8
<b>Total</b>	<b>618</b>	<b>195</b>	<b>423</b>
	Até aos 3 anos	3 anos ou mais	
	<b>82</b>	<b>536</b>	

A maioria das crianças em acompanhamento continua a estar na faixa etária acima dos 3 anos (e em qualquer uma das idades há mais meninos do que meninas). Esta é uma reflexão transversal às várias ELI em que a maioria decidiram desenvolver ações de sensibilização na comunidade com o intuito de antecipar as referenciações.

## 2.2 Critérios de Elegibilidade

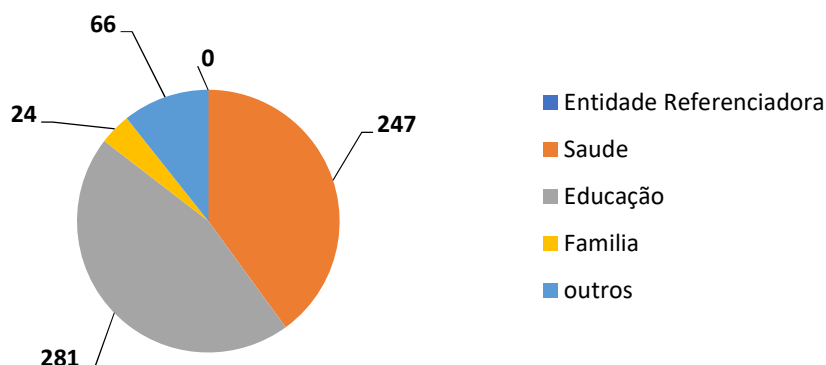
Critérios de elegibilidade							Problemática	
	1 - Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo (ICF - CY, 2007)		2 - Crianças com Risco Grave de Atraso de Desenvolvimento					
Total de apoios durante ano 2018	1.1 Atraso de Desenvolvimento o sem etiologia conhecida	1.2 Condições Específicas	2.1 - risco biológico	2.2 - risco ambiental	2.2.1 - factores parentais	2.2.2 - Factores contextuais		em avaliação/S/dados ou S/Critérios
618	399	125	36	111	17	45		31
							Nota: dados apurados /2018 – FC + fichas administrativas	
	524		36		173		31	

Em 2018 continuou a verificar-se uma maior prevalência de casos referenciados pelo motivo de **Atraso de Desenvolvimento sem etiologia conhecida (1.1)**. Apesar de o nº de casos com critérios



de risco ambiental (2.2) ser significativo (111 casos), há uma descida em relação ao ano de 2017 (135 casos com critério 2.2).

### 2.3 Entidades Referenciadoras



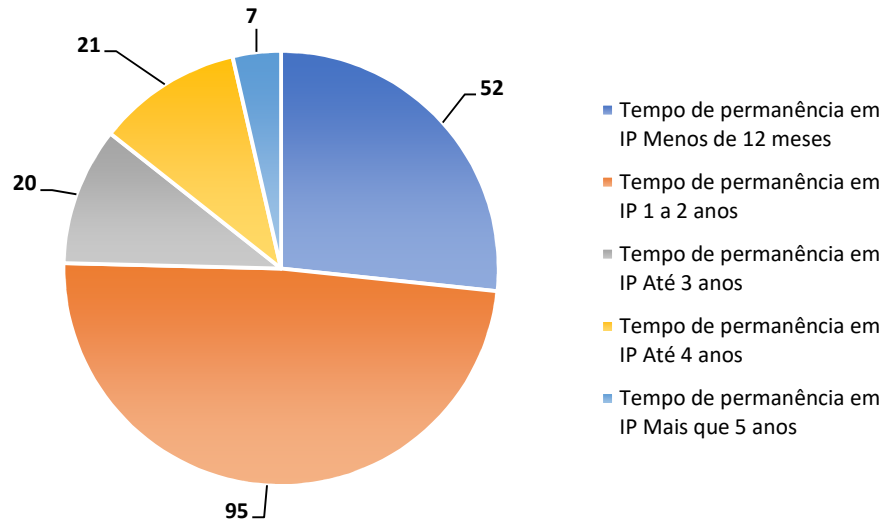
Ao longo do ano, a entidade referenciadora que mais se destacou foi, novamente a **educação**, quando comparamos com o ano de 2017, no entanto ocorreu uma ligeira aproximação da parte dos serviços de saúde, que se destacam como segunda entidade que mais referencia para a IPI. Notamos também um decréscimo no número de referenciações realizadas pelas famílias. Considerando que a educação referencia a partir dos 3 anos, de facto, estes dados reforçam a necessidade de se desenvolverem medidas para aproximar mais as ELI das comunidades.

### 2.4 Tempo médio de resposta – novos, saídas e tempo de permanência

Do total de **195 crianças que cessaram apoio em 2018**, a maioria beneficiou do SNIPI acima de 12 meses, até ao tempo máximo de 5 anos. O intervalo com maior incidência é o das crianças que ficaram em apoio entre 1 a 2 anos. Se compararmos com as idades mais frequentes à data da referenciação, conseguimos compreender que estes dados estão correlacionados e que, à partida, se conseguirmos aumentar o número de referenciações em idades inferiores aos 3 anos será expectável que também aumente o número de crianças que permanece em apoio mais do que 2 anos.

A larga **maioria dos casos que cessaram apoio (116 casos)** foi pelo motivo de transição para o 1º CEB.

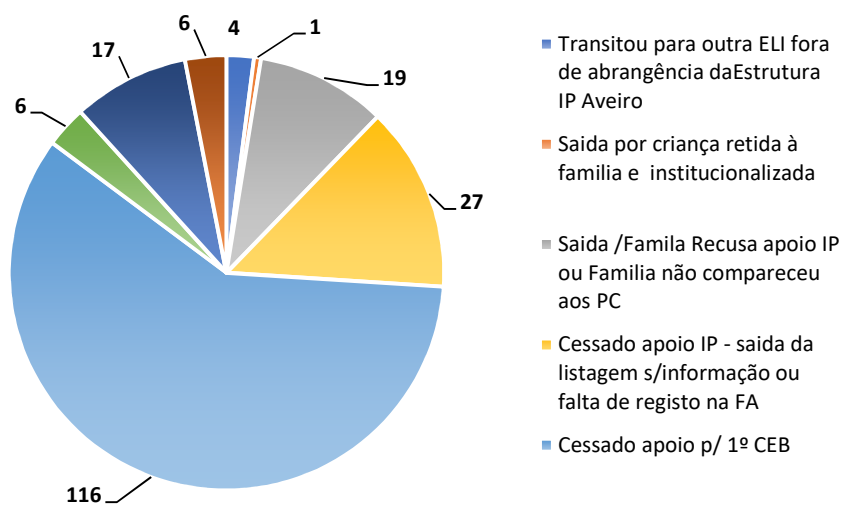
### [ Tempo de permanência no SNIPI em 2018 ]



Há uma tendência, transversal a todas as ELI, para privilegiar os vários contextos naturais da criança. Os apoios realizados em contexto domiciliário, estão, segundo a nossa análise, diretamente relacionados com as crianças menores de 3 anos.

Por outro lado parece-nos importante refletir sobre os critérios de atribuição ao contexto como sendo “misto”, pois não nos parece existir uma apropriação clara e consistente em todas as ELI ou Mediadores de caso. No valor apurado para o contexto de intervenção misto, podem estar apoios com diferentes distribuições de visitas entre domicílio e outro contexto (creche, ama, pré-escolar,...).

### [ Motivo de saída do SNIPI ]



## 2.5 Número de Km's realizados

Em 2017 foram pagos 85075 km's e em **2018 foram pagos 82.682 km's**, 2.393 km's a menos. A articulação entre os técnicos favorece a redução de km's. Este ano, as especificidades da equipa técnica (várias variações na composição da equipa/substituições e na condição de redução de horário), justificam os valores apurados em 2018.

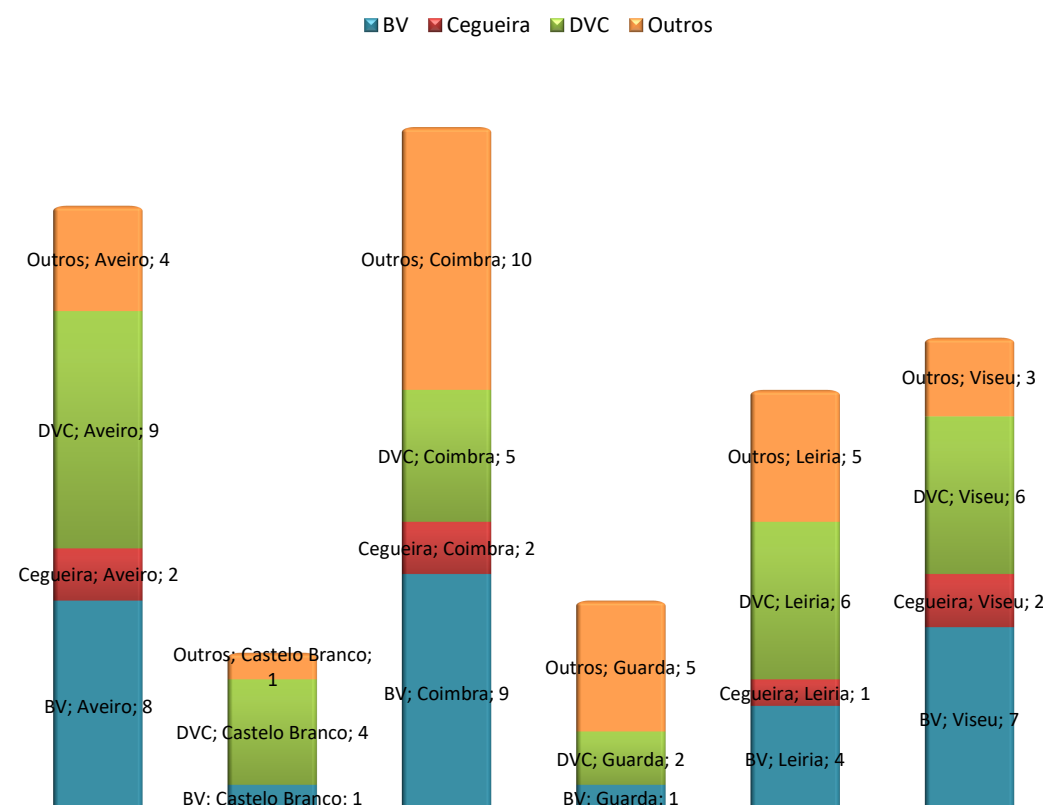
### 3. CAIPDV

#### 3.1 Caracterização da população apoiada em 2018

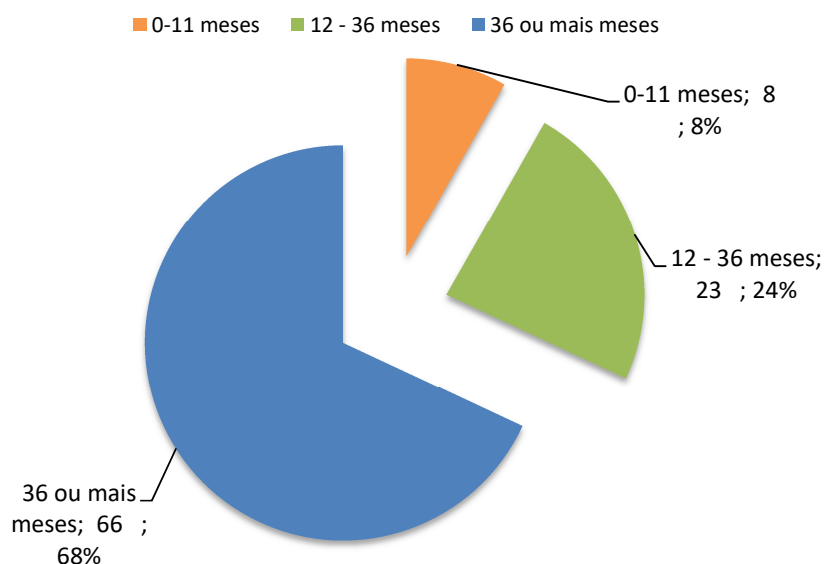
Durante o ano 2018 o CAIPDV acompanhou 97 crianças (menos crianças em acompanhamento comparativamente com 2017 – 109 crianças), sendo este um número flutuante ao longo do ano pelo facto de, no seu decorrer, serem sinalizados novos casos (29) (valor semelhante ao de 2017 – 31 sinalizações) e, por outro lado, serem efetuados processos de alta do serviço (7) (menos que 2016 – 16 altas) e transição para o 1º CEB (16) (valor semelhante ao de 2017 – 15 transições). Em relação às referenciações para IP/EE foram realizadas ao longo de 2018 três referenciações de crianças da Região Centro.

Pontualmente, o CAIPDV acompanhou um total de 14 crianças cuja residência era fora da Região Centro (casos pontuais), nomeadamente 8 da Região Sul, 4 da Região Norte e 1 da Ilha do Corvo. O acompanhamento a estas crianças foi no âmbito de avaliações funcionais da visão e de desenvolvimento e no desenvolvimento de competências específicas.

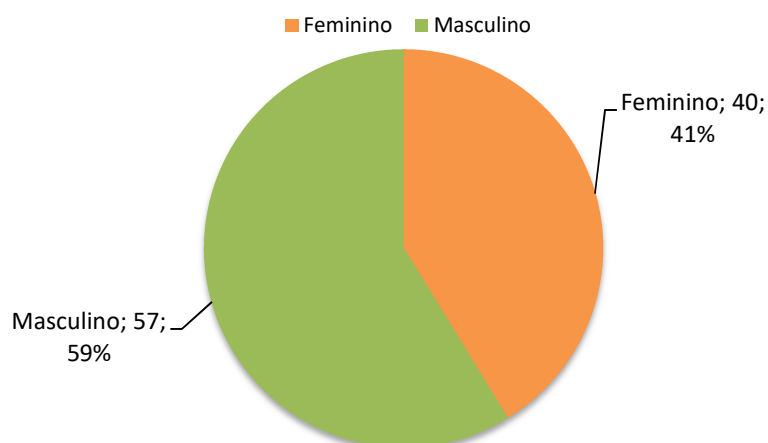
[ Número total de crianças/famílias apoiadas em 2018, por distrito e tipo de deficiência visual ]



### [ Número de crianças acompanhadas por idade ]



No gráfico acima explanado, é possível observar a distribuição das crianças acompanhadas por idade, sendo visível que a maioria das crianças acompanhadas tem mais de 36 meses (68%), à semelhança do ano transato. Em comparação com o ano de 2017, o CAIPDV acompanhou mais crianças entre os 0 e os 12 meses (8 crianças acompanhadas em 2018; 3 crianças acompanhadas em 2017). No gráfico abaixo, é possível observar a distribuição de crianças por sexo, verificando-se uma predominância de crianças do sexo masculino (59%), embora menos expressiva que no ano transato.

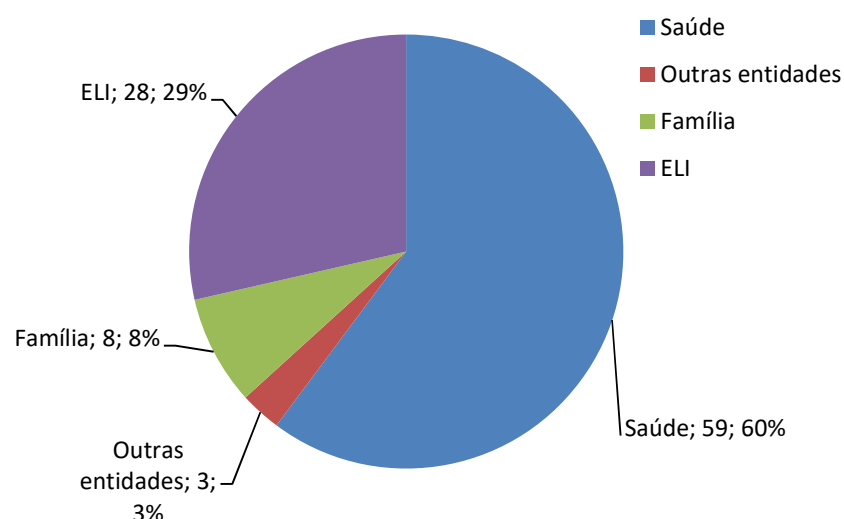


### 3.2 Critérios de Elegibilidade

São condições de admissão no CAIPDV (CAPÍTULO II :: PROCESSO DE ADMISSÃO DOS CLIENTES, NORMA VII do Regulamento Interno):

1. Crianças com uma acuidade visual binocular corrigida entre 3/10 e um campo visual igual ou inferior a 20% e crianças com cegueira.
2. Crianças com diagnóstico oftalmológico que indiquem a possibilidade de existir uma baixa visão ou cegueira.
3. Crianças com diagnóstico clínico que indique a possibilidade de existir uma patologia visual associada.

### 3.3 Entidades Referenciadoras



Em relação às Entidades Referenciadoras, no ano de 2017 é possível referir duas grandes entidades, nomeadamente entidades da área da saúde com 59% das referenciações (a maioria é proveniente da Consulta de Baixa Visão ou da Consulta de Oftalmologia do Hospital Pediátrico de Coimbra) e as ELI, com 29% das referenciações.

### 3.4 Distribuição geográfica: número de crianças/famílias apoiadas por distrito

	Total	Aveiro	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu
Crianças acompanhadas	<b>97</b>	23	6	26	8	16	18
Casos Novos	<b>19</b>	3	1	6	2	4	3
Referenciação IP/EE	<b>3</b>	0	0	2	0	1	0
Avaliação Funcional da Visão / Desenvolvimento	<b>118</b>	21	6	21	10	11	16
Observações	<b>29</b>	6	1	7	3	5	7
Momentos de pós-avaliação	<b>1</b>	0	0	0	0	0	1
Coaching de competências específicas	<b>128</b>	44	20	38	2	9	15
Reuniões	<b>38</b>	14	2	9	1	1	11
Transições para 1º CEB	<b>16</b>	6	1	2	0	4	3
Altas	<b>7</b>	1	0	3	1	1	1

### 3.5 Tempo médio de resposta – novos, saídas e tempo de permanência

As crianças que terminaram o acompanhamento do CAIPDV em 2018 tiveram em média 33 meses em acompanhamento (igual ao tempo de acompanhamento em 2017). Existem diferenças significativas na média de tempo de acompanhamento nas crianças que transitaram para o 1º CEB (cerca de 44 meses de acompanhamento, em média) e das crianças que tiveram alta (cerca de 13 meses de acompanhamento, em média).

### 3.6 Número de Km's realizados

Para a realização destas atividades, ao longo de 2018, a equipa do CAIPDV realizou **34.107 Km's**, utilizando maioritariamente os carros de serviço e, pontualmente, viatura própria.

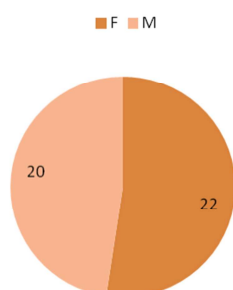
## 4. Creche

### 4.1 Caracterização da população apoiada em 2018 com análise à admissão de novas crianças, saídas e tempo de permanência na resposta social de Creche

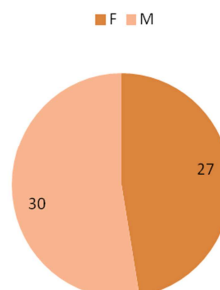
A Creche ANIP, com capacidade definida para **60** crianças, destina-se a crianças com idade compreendida entre os 4 e os 36 meses.

Fruto da organização específica por ano letivo a população alvo que frequentou a Creche de janeiro a agosto não foi a mesma que frequentou de setembro a dezembro.

Nº total de crianças com frequência entre Janeiro e Agosto 2018

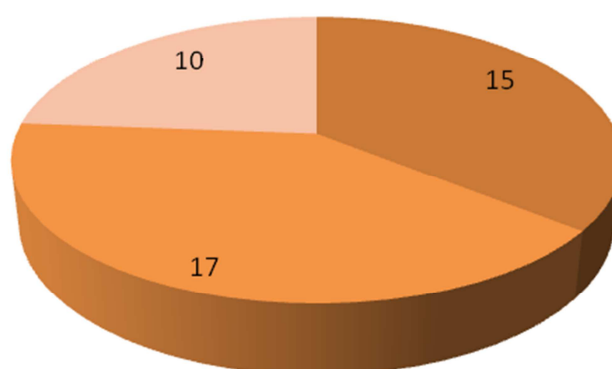


Nº total de crianças com frequência entre Setembro e Dezembro 2018



### Enquadramento Admissão - janeiro a agosto 2018

■ Acordo ISS ■ Protocolo CHUC ■ Particulares

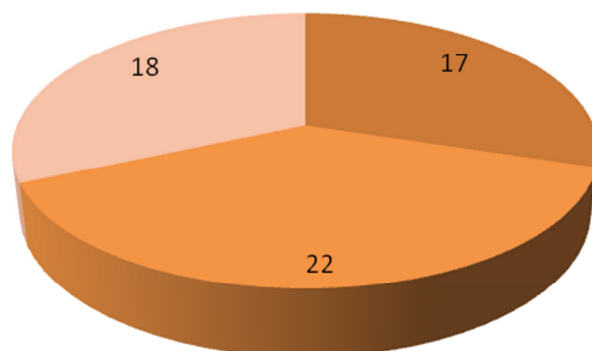


Das 42 crianças que frequentaram a Creche de janeiro a agosto, 9 tinham irmãos a frequentar a instituição (8 frequentaram o jardim de infância e 1 a creche).



### Enquadramento Admissão - setembro a dezembro 2018

■ Acordo ISS ■ Protocolo CHUC ■ Particulares

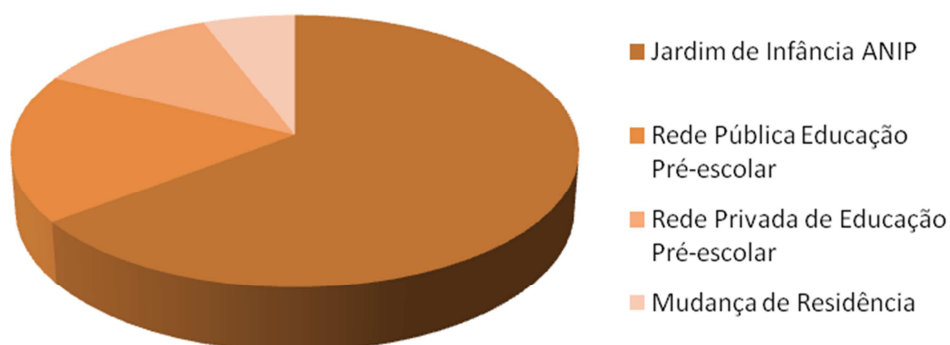


Deste universo de 57 crianças, 12 tinham irmãos a frequentar a instituição (10 frequentaram o jardim de infância e 2 a creche).

Saliente-se que o número de famílias recebidas ao longo do ano foi bastante superior ao número de crianças a frequentar a Creche. Receberam-se 24 renovações de matrícula e 85 inscrições. Todas foram alvo de tratamento e análise para efeitos de admissão na creche. Tendo em conta os critérios de admissão do Regulamento Interno e a capacidade definida para a creche, as 24 renovações tiveram admissão. Durante o processo de análise das renovações e inscrições, 3 crianças desistiram da candidatura, tendo sido admitidas 53. Destas, 20 desistiram e 33 efetivaram a inscrição. Duas destas crianças anularam a inscrição por terem sido admitidas noutra instituição onde teriam um valor de mensalidade inferior. Para o lugar destas foram admitidas duas novas crianças.

Daqui resultaram 57 inscrições para frequentar a creche no ano letivo de 2018/2019, tendo sido constituídos 4 grupos de crianças, um de berçário com 10 crianças, um de 1ano com 14 crianças, um misto com 15 crianças e um de 2 anos com 18 crianças.

### Motivo de saída da Creche



**Deixaram de frequentar a creche 17 crianças**, tendo 11 transitado para o jardim-de-infância da ANIP, 3 transitaram para a rede pública de educação pré-escolar, 2 para a rede privada de educação pré-escolar e 1 mudou de residência para outra cidade. O motivo alegado pelas famílias para a opção por outro estabelecimento de educação foi a ausência de acordo que permita ter uma oferta mais económica.

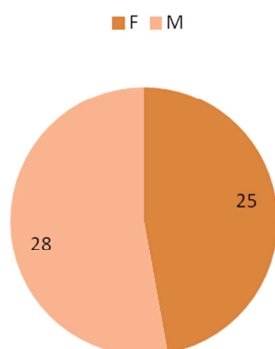
## 5. Jardim de Infância

### 5.1 Caracterização da população apoiada em 2018 com análise à admissão de novas crianças, saídas e tempo de permanência na resposta social de Jardim de Infância

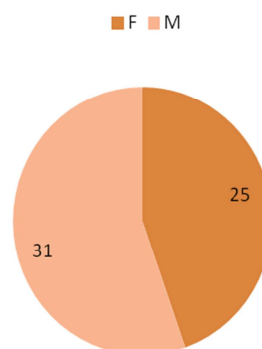
O Jardim de Infância ANIP, com capacidade definida para **75** crianças, destina-se a crianças com idade compreendida entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

Fruto da organização específica por ano letivo a população alvo que frequentou o Jardim de Infância de janeiro a agosto não foi a mesma que frequentou de setembro a dezembro.

Nº total de crianças com frequência entre janeiro e agosto de 2018

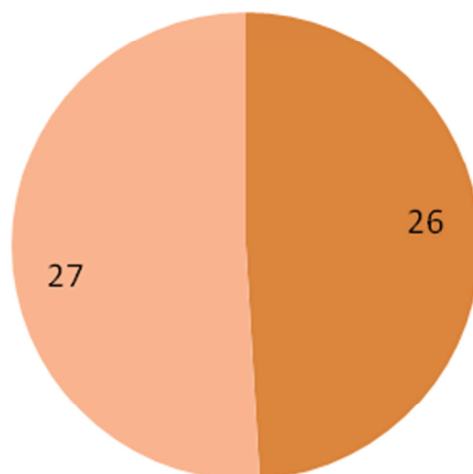


Nº total de crianças com frequência entre setembro e dezembro de 2018



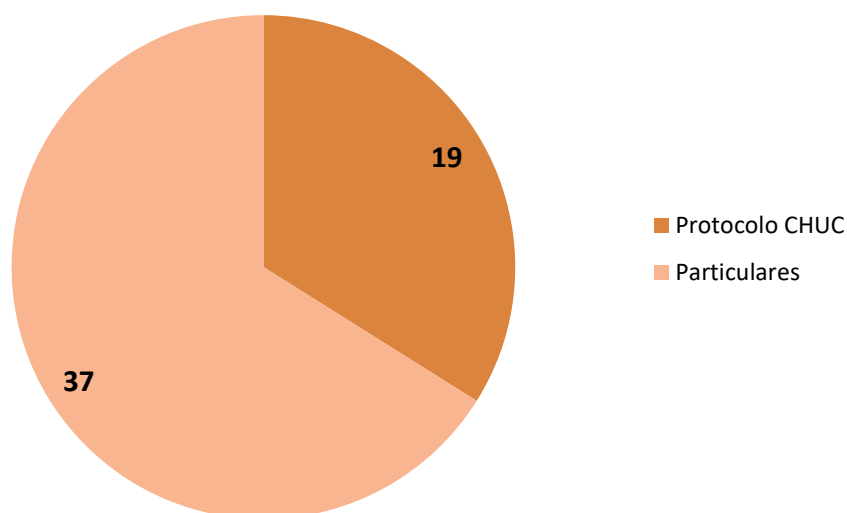
### Enquadramento da Admissão - Janeiro a Agosto 2018

■ Protocolo CHUC ■ Particulares



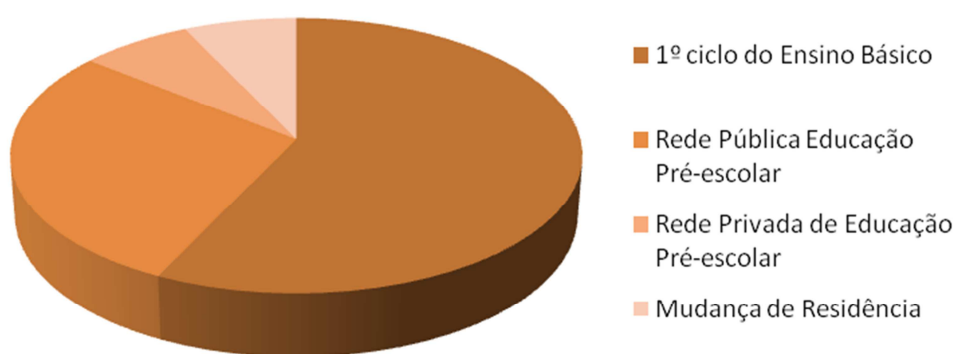
Do universo das 53 crianças que frequentaram o Jardim de Infância, no período supra mencionado, 10 tinham irmãos a frequentar a instituição (2 frequentaram o jardim de infância e 8 a creche). No conjunto das crianças que frequentaram o jardim-de-infância neste período, 7 eram acompanhadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

### Enquadramento da Admissão - Setembro a Dezembro 2018



Decorrido o período de inscrições, receberam-se 41 renovações de matrícula e 32 inscrições, sendo 14 de crianças oriundas da creche ANIP e 18 externas. Todas foram alvo de tratamento e análise para efeitos de admissão no jardim-de-infância. Na sequência da análise das candidaturas, todas as crianças acima referidas foram admitidas. Destas 73 crianças, efetivaram a inscrição 61. Destas 61, anularam a inscrição em julho por terem sido admitidas na rede pública de educação pré-escolar 4 crianças. Daqui resultaram 57 inscrições para frequentar o jardim-de-infância no ano letivo de 2018/2019, tendo sido constituídos a 3 grupos de crianças.

### Motivo de saída do Jardim de Infância



Tendo em conta que este período coincide com o final do ano letivo, **deixaram de frequentar o jardim-de-infância 14 crianças**, tendo 8 ingressado no 1.º ciclo do ensino básico, 4 transitaram para a rede pública de educação pré-escolar, 1 para a rede privada de educação pré-escolar e 1 mudou de residência para outra cidade.

## 6. Centro de Formação

### 6.1 Indicadores globais da formação em termos comparativos 2015-2018 – Evolução número de formandos e ações

Em 2018, o Centro de Formação da ANIP promoveu um total de 17 ações de formação certificadas (das quais 15 concluídas em 2018), 10 Workshops/sessões temáticas, 2 congressos/jornadas e 3 sessões de conversas informais sobre temáticas inerentes à infância, perfazendo um total de 30 atividades formativas/informativas. Destas 28 foram concluídas em 2018.

Foram abrangidos pelas 30 atividades formativas/informativas, um total de 865 pessoas.

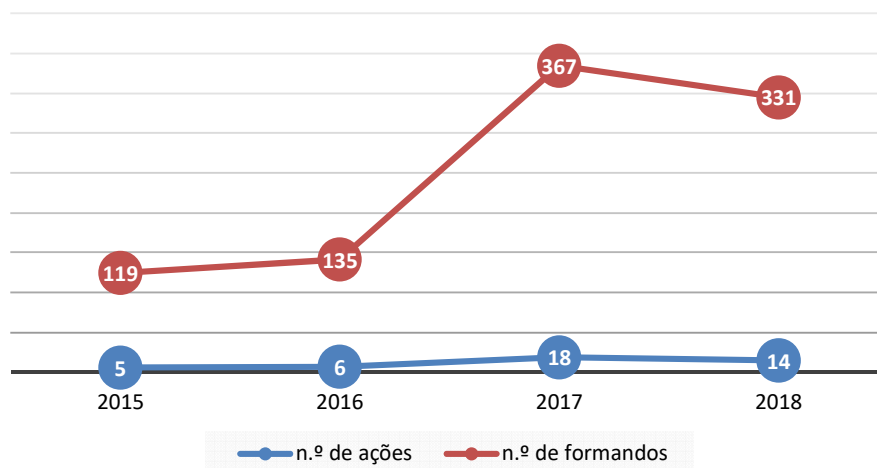
Das 18 ações previstas em plano de formação previsional foram desenvolvidas 17 ações de formação, designadamente 12 ações de formação externa, 3 ações de formação interna e 2 ações que iniciaram em 2017 e terminaram em 2018.

A atividade formativa certificada desenvolvida, contemplou a execução de um plano de formação de 284 horas. Na generalidade as ações de formação desenvolvidas abordaram sobretudo os conteúdos pertencentes às áreas de formação: 762: Trabalho Social de orientação e 761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, seguindo-se os conteúdos pertencentes às novas áreas de formação a creditadas pela DGERT em 2016, as áreas 143 – Formação para Educadores de Infância e 726 – Terapia e Reabilitação.

Tendo como referência o ano transato, no ano de 2018 verifica-se uma ligeira descida no número de **formandos externos que frequentaram as ações de formação**. No entanto, houve um aumento do número de participantes nas restantes atividades formativas/informativas.

Contudo se observarmos o gráfico, abaixo apresentado, a diferença de formandos não é significativa, uma vez que em 2017 foram executados mais 4 ações do que 2018.

[ Evolução do n.º de Ações externas e Formandos de 2015-2018 ]



## 6.2 Caracterização da população em 2018

Para traçarmos o perfil dos formandos, no ano de 2018, temos de ter em atenção as seguintes dimensões:

1. N.º de formandos efetivos;
2. N.º de formandos segundo o sexo;
3. N.º Formandos segundo as habilitações;
4. N.º Formandos segundo a função desempenhada.

[ Perfil dos formandos efetivos, segundo o sexo ]

Ações 2018	Formandos	Sexo	
Realizadas	Efetivos	F	M
14	331	324	7

Fonte: ANIP - Dossier técnico pedagógico das ações de janeiro a dezembro de 2018

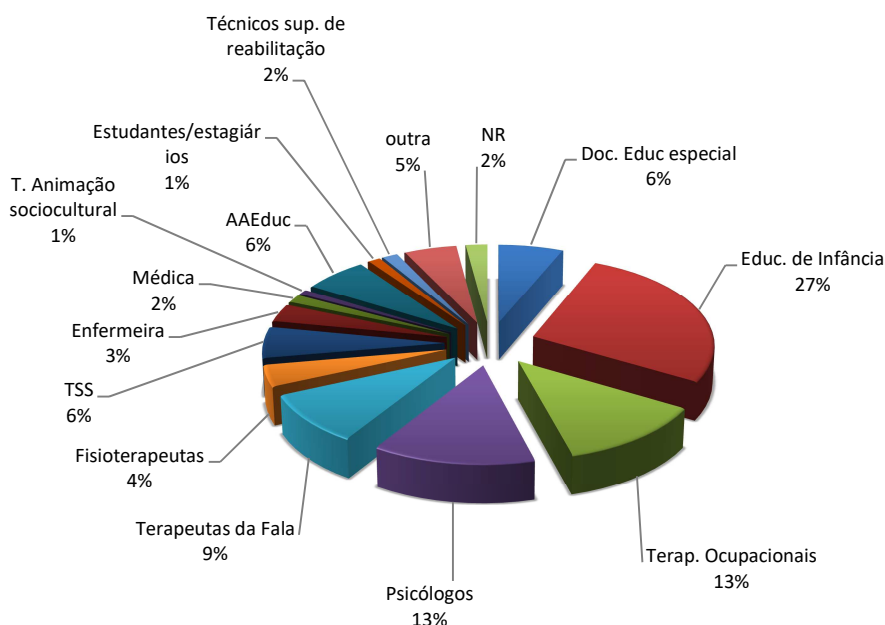
Tendo em conta o perfil de formandos, verifica-se que **98% dos formandos** que frequentaram as ações **em 2018 são do sexo feminino**, o que se comprova mais uma vez que a maioria dos profissionais ligados à área da Intervenção Precoce na Infância são maioritariamente mulheres (apenas 2%, 07 homens frequentaram as ações), com habilitações académicas ao nível da licenciatura e mestrado.

Cerca de **61% dos formandos que frequentaram a formação em 2018 desempenham funções em Equipas Locais de Intervenção Precoce** e 39% são cuidadores, isto é cuidam diariamente de crianças, exercendo funções de educação de infância.

Pode-se verificar pelo gráfico apresentado, que a maioria dos formandos que frequentaram as nossas ações, à semelhança do ano de 2017, **exerce funções de docência (33%) em educação e infância e educação especial**, seguindo-se com a mesma percentagem de frequência (13%) os psicólogos e os terapeutas ocupacionais e os terapeutas da fala (9%).

Importa referir que em 2018, 6% das pessoas que frequentaram as nossas ações são auxiliares de ação educativa, o que se deve ao fato de terem sido realizadas ações especificamente para a área de educação de infância, designadamente em práticas pedagógicas no exterior.

[ Perfil dos formandos, segundo as funções desempenhadas ]



Fonte: ANIP - Dossier técnico pedagógico das ações de formação – janeiro a dezembro de 2018

O público-alvo da atividade formativa da ANIP é constituído, essencialmente, por pessoas com habilitações superiores ou iguais à licenciatura que procuram ações de formação contínua de atualização ou aperfeiçoamento de competências na área da intervenção precoce, mais especificamente técnicos de Intervenção Precoce na Infância (IPI). Contudo é importante referir, que no último ano e fruto do interesse em diversificar as ações de formação, obtivemos um aumento de pessoas com habilitações iguais ou inferiores ao 12.º ano (tais como auxiliares de ação educativa), assim como pessoas de outras áreas profissionais, isto é que não exercem funções em IPI, mas que trabalham ou cuidam de crianças, interessadas em frequentar as ações



desenvolvidas na área da educação de infância e terapia e reabilitação, entre elas, famílias de crianças com necessidades especiais, técnicos de reabilitação e estudantes.

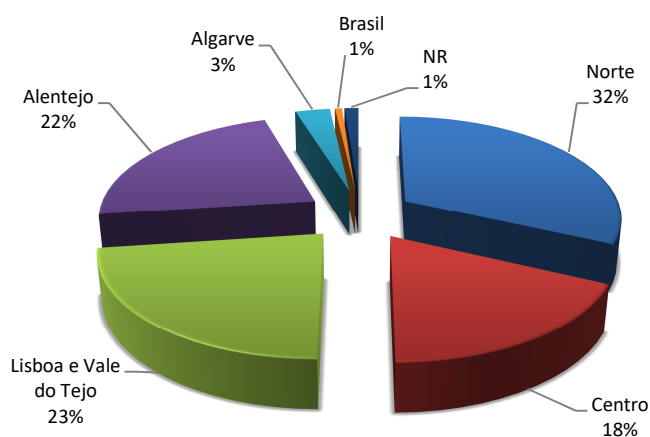
### 6.3 Distribuição geográfica

O âmbito geográfico de atuação do Centro de Formação ANIP é nacional, podendo-se desenvolver ações de formação em Portugal Continental e nas Ilhas, mas também quando solicitado a nível internacional.

Em 2018, desenvolvemos ações em diversas regiões do país, nomeadamente na Região Norte, (Penafiel, Porto e Macedo de Cavaleiros), na região Centro, em Coimbra, em Lisboa e Vale do Tejo (Torres Novas e Lisboa) e na região do Alentejo (Évora, Moura e Vila Nova de Milfontes). A descentralização de ações deve-se ao fato de pretendermos ir ao encontro e necessidades dos formandos, mas também ao fato de cada vez mais obtermos solicitações por parte de Equipas Locais de Intervenção Precoce e outras Instituições que trabalham na área da Infância para a realização de ações nas suas instalações.

Face ao exposto, verifica-se que a maioria dos formandos que frequentaram as ações em 2018 e à semelhança de 2017 são da região Norte, o que mais uma vez vem corroborar a necessidade de realizar ações no Norte do país. Registando-se um aumento da procura das nossas ações de pessoas das regiões do Alentejo e de Lisboa e Vale do Tejo.

[ Região geográfica dos formandos ]



#### 6.4 Ações de Formação realizadas no ano de 2018 – número de formandos, duração, volume de formação, datas e local de realização

Área	Cursos	N. Formandos	Duração (horas)	Volume	Datas	Local
761	Escala de avaliação das competências no desenvolvimento infantil II (Schedule of growing skills II)	27	6	162	13/01	Coimbra
762	Curso "Práticas de Intervenção Precoce Baseadas Nas rotinas: Como Promover a Participação da Família" - EBR	29	25	725	20 e 21/10/2017 e 12/01/2018	Porto
762	Plano Individual de intervenção Precoce	25	14	350	08 e 09/02	Penafiel
761	Comportamento da Criança dos 0 aos 6 anos - Alcanena/Torres Novas	19	21	399	28/02 e 01 e 02/03	Torres Novas
726	Integração sensorial: conceitos e estratégias	36	16	576	6 e 7/04	Coimbra
762	Práticas Recomendadas em IPI - das práticas à reflexão	19	24	456	16, 17 e 18/04	Vila Nova de Mil Fontes
761	A Criança com Cegueira dos 0 aos 6 anos - Lisboa	25	15	375	11 e 12/05	Lisboa
762	Plano Individualizado de Intervenção Precoce - PIIP	20	14	280	12 e 13/07	Torres Novas
762	Plano Individualizado de Intervenção Precoce - PIIP	14	14	196	21e 22/09	Macedo de Cavaleiros
143	Práticas pedagógicas ao Ar livre em Contextos de Educação de Infância	16	6	96	09/06	Coimbra
143	Práticas pedagógicas ao Ar livre em Contextos de Educação de Infância	43	6	258	30/08	Moura
761	Escala de avaliação das competências no desenvolvimento infantil II (Schedule of growing skills II)	25	25	625	14/09	Porto
726	DVC – Cerebral Visual Impairment in Children 0-6 years (Défice Visual Cerebral em crianças dos 0-6 anos)	25	14	322	09/11	Coimbra
762	Supervisão reflexiva em intervenção precoce na infância: uma experiência de formação participada	8	49	392	05/2017 a 09/2018	Évora
<b>Totais</b>		<b>331</b>	<b>249</b>	<b>5240</b>		

Fonte: Relatório de Atividades formação de 2018 e dossier técnico pedagógico das ações de 2018

Aprovado em Assembleia Geral, a 25 de março de 2019.

**A Presidente da Assembleia Geral**

A handwritten signature in blue ink that reads "Viviana Ferreira".

---

(Dr<sup>a</sup> Viviana Patrícia da Silva Ferreira)

**O Presidente do Conselho Fiscal**

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José António Sousa Machado Mariz".

---

(Dr José António Sousa Machado Mariz)

**O Presidente da Direção**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Luís de Mello Borges de Castro".

---

(Dr Luís de Mello Borges de Castro)